

Fábio Junior Pinheiro da Silva
Juliana Marcondes Bussolotti

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A **EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA DE SURDOS**

UM CURSO INTRODUTÓRIO



ed**UNITAU**

Fábio Junior Pinheiro da Silva
Juliana Marcondes Bussolotti

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
**EDUCAÇÃO MUSICAL
INCLUSIVA DE SURDOS**
UM CURSO INTRODUTÓRIO



Taubaté-SP
2024

EXPEDIENTE EDITORA

edUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

- | Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa
- | Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa
- | Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
- | Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Ma. Silvia Regina Ferreira Pompeo de Araújo
- | Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa Dra. Cristiane Aparecida de Assis Claro
- | Área de Biociências: Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo
- | Área de Exatas: Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa
- | Área de Humanas: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
- | Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Equipe Técnica

- | Coordenador de produção editorial: Alessandro Squarcini
- | Bibliotecária: Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

Projeto Gráfico

- | Capa e diagramação: Autores
- | Finalização: Maurilio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta
- | Revisão: Fábio Junior Pinheiro da Silva
- | Impressão: Eletrônica (e-book)

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

S586f	Silva, Fábio Júnior Pinheiro da Formação de professores para a educação musical inclusiva de surdos : um curso introdutório [recurso eletrônico] / Fábio Júnior Pinheiro da Silva , Juliana Marcondes Bussolotti. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.
	Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Modo de acesso: world wide web
	ISBN: 978-65-86914-85-6 (on-line)
	1. Formação. 2. Professores de música. 3. Educação inclusiva. 4. Surdez. I. Bussolotti, Juliana Marcondes. II. Título.
	CDD – 305.8

Índice para Catálogo sistemático

Formação – 305.8
Professores de música – 306.089
Educação inclusiva – 305.8
Surdez – 305.908162



MESTRADO
PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA DE SURDOS UM CURSO INTRODUTÓRIO

Produto educacional em forma de e-book com hiperlinks em vídeo, apresentado ao Programa de PósGraduação em Educação da Universidade de Taubaté/SP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

AUTOR: Fábio Junior Pinheiro da Silva

ORIENTADORA: Prof. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
-------------------	----

PRIMEIRA PARTE:

Alguns aspectos sobre a surdez e sua relação com a música.....	15
Existe surdez total ou silêncio total?.....	16
Alguns aspectos sobre a surdez de Beethoven.....	17
Sobre as identidades surdas e como os surdos não são todos iguais.....	18
O sistema auditivo e como sistematicamente ouvimos/01 e 02.....	19
Como seria ouvir com e sem perda auditiva.....	20
Evelyn glennie, uma referência de musicista erudita surda.....	21
Signmark, referência de músico surdo sinalizante do hip-hop e do pop...	22
Música surda, um quarteto manual de syrdos sinalizantes	23
Bixa muda, uma cantora surda sim!.....	24
Um coral de surdos chilenos cantando Mozart.....	25
Fabio de Sá, um ator, poeta, professor e músico surdo sinalizante sinalizando um samba enredo em homenagem às mulheres.....	26
Mandy Harvey, uma cantora surda oralizada/sinalizante bem afinada....	27
Libras não é universal: o alfabeto manual usado no Brasil.....	28
Libras não é universal: o alfabeto manual usado na Argentina.....	29
Libras não é universal: o alfabeto manual usado na Bolívia.....	30
Libras não é universal: o alfabeto manual usado na Espanha.....	31
Libras não é universal: o alfabeto manual usado no Peru.....	32
Libras não é universal: o alfabeto manual usado no Chile.....	33
O alfabeto manual da libras em detalhes de execução.....	34

SEGUNDA PARTE:

 sinais em Libras para a área da música Família da Percussão

Sinal de Agogô.....	36
Sinal de Alfaia.....	37
Sinal de Atabaque.....	38
Sinal de Berimbau.....	39
Sinal de Caixa, Tarola ou Caixa Clara.....	40
Sinal de Castanholas.....	41
Sinal de Caxixi.....	42
Sinal de Pandeirola ou Meia-Lua.....	43
Sinal de Pandeiro.....	44
Sinal de Prato.....	45
Sinal de Reco-Reco.....	46
Sinal de Snujs.....	47
Sinal de Tímpanos.....	48
Sinal de Triângulo.....	49

 Família de Sopros - Madeiras

Sinal de Clarinete.....	50
Sinal de contrafagote.....	51
Sinal de Corne Inglês.....	52
Sinal de Fagote.....	53
Sinal de Flauta Transversal	54
Sinal de Flautim.....	55
Sinal de Oboé.....	56

 Família de Sopros - Metais

Sinal de Hélicon ou Sousafone	57
Sinal de Saxofone.....	58
Sinal de Trombone de Vara	59
Sinal de Trompa.....	60
Sinal de Trompete.....	61
Sinal deTtuba.....	62

Família de Sopro/Teclas - Fole

Sinal de Bandoneon.....	63
Sinal de Escaleta.....	64
Sinal de Sanfona.....	65

Família de Sopros

Sinal de Flauta-Doce.....	66
Sinal de Gaita de Boca ou Harmônica.....	67

Família de Cordas Friccionadas

Sinal de Contrabaixo Acústico.....	68
Sinal de Viola, Viola de Arco ou Viola Erudita.....	69
Sinal de Violino.....	70
Sinal de Violoncelo.....	71

Família de Cordas Percutidas e Beliscadas

Sinal de Cravo.....	72
Sinal de Piano.....	73

Família de Cordas Dedilhadas

Sinal de Cavaquinho.....	74
Sinal de Harpa.....	75
Sinal de Violão.....	76

Família de instrumentos eletrônicos/eletroacústicos de teclas e cordas dedilhadas

Sinal de Baixo Elétrico.....	77
Sinal de Teclado/Piano Elétrico ou Piano Digital.....	78
Sinais em Libras para trabalho de Teoria Musical Geral.....	79
Sinal de Acorde Musical	80
Sinal de Agudo, Médio e Grave.....	81
Sinal de Bemol.....	82
Sinal de Bequadro.....	83
Sinal de Clave.....	84
Sinal de Clave de Dó.....	85

Sinal de Clave de Fá.....	85
Sinal de Clave de Sol.....	86
Sinal de Colcheia.....	87
Sinal de ditado harmônico (visônico), com indicação de nota alterada.....	89
Sinal de escalas ascendentes e descendentes.....	90
Sinal de estante de partituras.....	91
Sinal de Fusa.....	92
Sinal de Maestro/Regente.....	93
Sinal de manejos, com indicação de alturas correspondentes em diferentes oitavas, com indicação de notas/graus.....	94
Sinal de Mínima.....	95
Sinal de Música Clássica/Erudita.....	96
Sinal de Música eletrônica.....	97
Sinal de música sertaneja ou caipira.....	98
Sinal de notas musicais.....	99
Sinal de Ópera.....	100
Sinal de Orquestra.....	101
Sinal de Partitura.....	102
Sinal de Pausa de Colcheia.....	103
Sinal de Pausa de Fusa.....	104
Sinal de Pausa de Mínima.....	105
Sinal de Pausa de Semibreve.....	106
Sinal de Pausa de Semicolcheia.....	107
Sinal de Pausa de Semifusa.....	108
Sinal de Pausa de Semínima.....	109
Sinal de Pedal de Piano	110
Sinal de Pentagrama.....	111
Sinal de Semibreve.....	112
Sinal de Semicolcheia.....	113

Sinal de Semínima.....	114
Sinal de sete notas musicais - Manossolfa de Kodaly.....	115
Sinal de Sustenido.....	116
Sinal de naipe vocal - Baixo.....	117
Sinal de naipe vocal - Barítono	118
Sinal de Canto Lírico.....	119
Sinal de Canto Popular.....	120
Sinal de Contralto.....	121
Sinal de Mezzo-Soprano.....	122
Sinal de Soprano.....	123
Sinal de Tenor.....	124

TERCEIRA PARTE:

Metodologias originais e adaptadas de ensino de música para surdos:	
Falando de planejamento de aula para surdos.....	126
Algumas propostas de adaptações metodológicas para alunos surdos.....	127
Análise de um caso de ensino de aula de música para alunos surdos.....	128
Configurações de boca para o ensino das 07 notas musicais para alunos surdos.....	129
Configurações de boca - exemplo em mínimas.....	130
Configurações de boca - exemplo em semínimas.....	131
Configurações de boca - exemplo em semibreves.....	132
Configurações de boca - exemplo em semicolcheias.....	133
Configurações de boca - exemplo em colcheias.....	134
Configurações de boca - exemplo com a música "eu vi uma barata".....	135
Configurações de boca táteis - para uso e estratégia de ensino de escalas musicais para Surdocegos.....	136

Configurações de boca táteis - detalhes de execução.....	137
As 07 cores do espectro de luz visível e as 07 notas musicais -relações entre a música e as cores.....	138
As 07 cores do espectro de luz visível em libras, uma escala de dó a dó.....	139
O uso do manossolfa de kodaly na educação musical dos surdos	140
O uso do manossolfa de vila-lobos e gomes cardim com indicação dos graus na escala nas três claves musicais - sol, fá e dó.....	141
Sinalização de acordes musicais - cifras.....	142
Ditado visual manual harmônico para a educação musical de surdos	143
Ditado visual manual ritmico para a educação musical de surdos	144
O uso do musicograma de Joss para a educação musical de alunos surdos	145
O uso da improvisação livre de Rogério Costa e a dirigida, de Walter Thompsom - o uso do Soundpainting para a educação musical de alunos surdos	146
Relação do vocabulário de gestos do soundpainting para uso de prática de conjunto com alunos surdos e ouvintes	147
Harmonia cromo-musical: mistura de cores para resultar-se acordes musicais.....	148

APRESENTAÇÃO

Neste e-book, você vai encontrar hiperlinks em vídeo de um curso criado a partir de uma pesquisa de mestrado, realizada na Universidade de Taubaté - UNITAU, intitulada "PREPARANDO PROFESSORES DE MÚSICA PARA O ENSINO DE MÚSICA PARA ESTUDANTES SURDOS: um curso sobre os desafios, dificuldades e possibilidades de atuação". Seu objetivo foi compreender como um curso introdutório de formação com vistas à preparação de professores de música para atuarem com alunos surdos, que vise discutir/refletir acerca dos desafios e das dificuldades formativas apresentando algumas possibilidades, a partir da perspectiva da educação inclusiva, pode ampliar as concepções docentes sobre o que é/seja a música para além das sonoro-perceptivas, comumente consideradas na educação musical desses sujeitos.

Nele você encontrará algumas considerações sobre a surdez e suas intra/inter-relações com a música, bem como algumas possibilidades de ensino musical para surdos, compreendendo que a surdez trata-se de uma diferença e não uma deficiência, de acordo com a perspectiva socioantropológica da surdez (SKLIAR, 1998).

Do mesmo modo, você encontrará aulas reflexivas, expositivas e aproximações entre teoria e prática sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras, com abordagens sobre datilologia (alfabeto manual), aproximações entre a música e a surdez, conhecer alguns músicos surdos, algumas metodologias de educação musical adaptadas e outras originais para alunos surdos, além de uma relação de sinais termos em Libras, categorizada por famílias de instrumentos musicais e aspectos da teoria musical, para aplicação junto desse alunado.

Os vídeos foram editados dos 07 encontros de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), com aproximações a pesquisa-formação, realizados durante a pesquisa. Por esse motivo, alguns trechos encontram-se com edições e cortes de modo a priorizar o autor desse produto e preservar os participantes síncronos desses encontros.

Veja, na página a seguir, um breve vídeo de apresentação



O curso é dirigido à formação inicial, continuada e em serviço de futuros professores de música de alunos surdos e almeja ampliar as referências sobre o que é/seja a música para além do som, perspectiva conceitual comumente considerada para a linguagem. E está dividido em três partes.

Na primeira parte, vídeos sobre aspectos gerais sobre a surdez e seus níveis, bem como sobre a cultura surda e sua comunidade, se Libras é universal, diferenças entre língua e linguagem, fisiologia auditiva, dentre outros são sugeridos, pois acredita-se que, para que se possa trabalhar com o alunado surdo, os professores de música necessitam angariar informações mínimas acerca desse universo, de modo a estabelecer alguma espécie de relação com seu aluno por meio de inter-relações com sua cultura própria.

Na segunda parte, apresenta-se sinais termos da Libras para a área da educação musical em um sinalário (vocabulário de sinais), organizado em sinais da teoria musical, instrumentos musicais divididos por famílias, estilos musicais, música vocal, atividades musicais, etc, sempre dentro da perspectiva socioantropológica da surdez (SKLIAR, 1998)

Na terceira parte, metodologias, adaptadas ou originais, são explicitadas com foco na educação musical do aluno surdo a partir de elementos de visualidade, haja vista de que a cultura surda é visual (PERLIN, 2008; QUADROS, 2003; SKLIAR, 1998), como também aproximações entre som e cor, padrões vibratórios, configurações bucais e manuais, estratégias para atividades de solfejo musical e ditados - harmônicos, melódicos e harmônicos -, musicogramas, improvisação livre e dirigida.

De modo a oferecer não fórmulas prontas, mas sim, elementos para se pensar o aluno surdo como um sujeito musical (HAGUIARA-CERVELLINE, 2003), em detrimento do estigma que carrega de *amusicalidade* (PEIXOTO ET AL, 2012), este curso objetiva ser: um estímulo para a ampliação das discussões acerca dos DESAFIOS de educar-se o aluno surdo no espectro da educação musical, isto é, "isso" que fenomenologicamente se nos mostra e nos convoca a sairmos desse lugar de somente olhar para a deficiência do surdo e valorizar as suas diferenças de musicalmente ser e estar no mundo; das DIFICULDADES encontradas no cumprimento das múltiplas jornadas docentes nas diferentes contextualidades, quer embasadas por preconceitos e desconhecimentos por parte do docente ou por paradigmas sonoro-perceptivos já há tanto consolidados; e das POSSIBILIDADES, existentes

tanto na literatura internacional como na brasileira também, dado os trabalhos acadêmicos existentes que, embora ainda poucos, se debruçaram no olhar-se para as problemáticas, enleando alguns caminhos possíveis, ou nas próprias experiências do pesquisador ao longo de sua trajetória docente nas artes.

Espera-se da mesma maneira que este material sirva de inspiração para a investigação de outras problemáticas que visem descortinar possibilidades educacionais musicais para o alunado surdo, a fim de que sejam diminuídas as múltiplas barreiras que se mostram em suas jornadas discentes e que possam disfrutar, com bastante autonomia, espaços deveras inclusivos em detrimento de contextos meramente integrativos ou excludentes.

Agora, vamos começar!

São Paulo/Taubaté, fevereiro de 2023.

PRIMEIRA PARTE DO CURSO - CONSIDERAÇÕES SOBRE A SURDEZ, A LIBRAS E SUAS RELAÇÕES COM A MÚSICA

ALGUNS ASPECTOS SOBRE A SURDEZ E SUAS RELAÇÕES COM A MÚSICA...

Neste vídeo, vamos acompanhar algumas discussões e considerações sobre os múltiplos modos de ser surdo, sobre os quatro níveis de surdez que classificam as distintas perdas, dentre outros aspectos referenciais iniciais. Vídeo no *link* clicável ao lado.



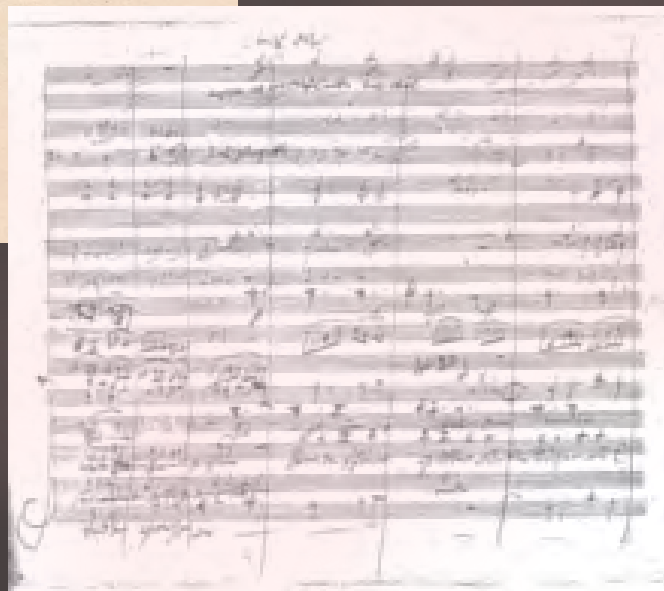
EXISTE SURDEZ TOTAL OU SILÊNCIO TOTAL?

Fala-se que existem quatro níveis de surdez, leve, moderada, severa e profunda. Mas será que existe surdez total? Ou no planeta terra, é possível dizer que o silêncio total existe? É o que vamos conferir no *link* do vídeo clicável.



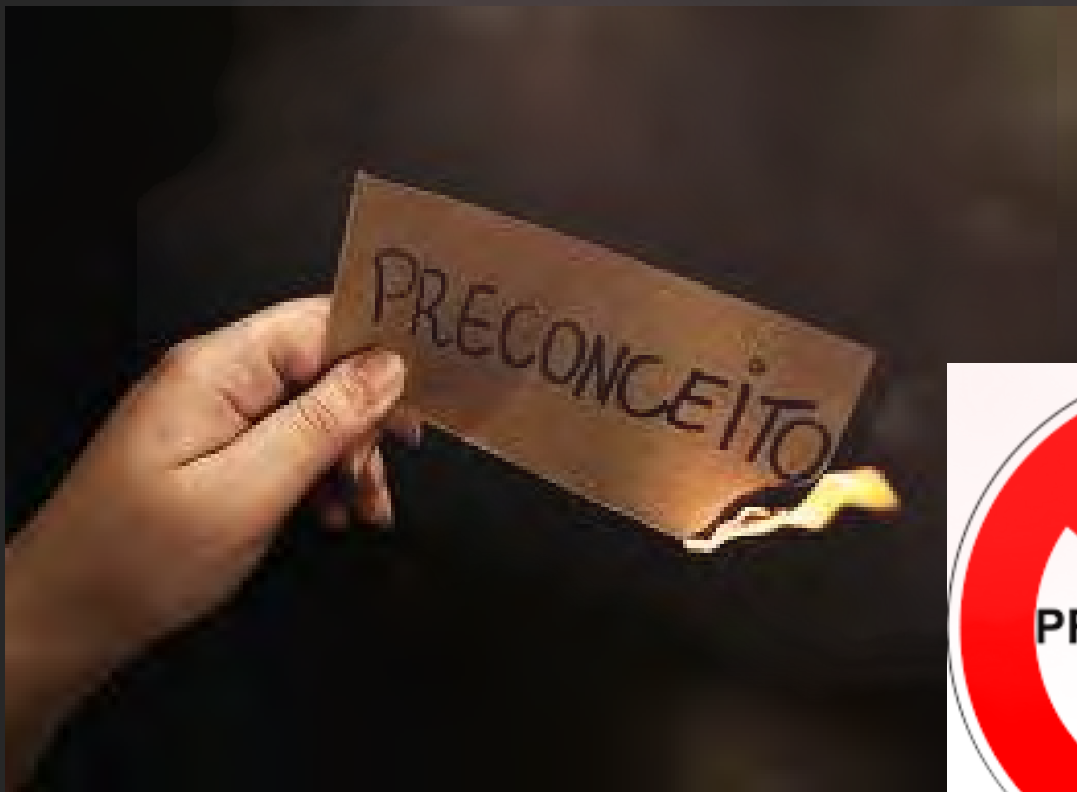
ALGUNS ASPECTOS SOBRE A SURDEZ DE BEETHOVEN...

Neste vídeo, discutimos algumas perspectivas sobre a surdez de Beethoven, geralmente a referência mais citada quando se considera músicos surdos. É o que se pode conferir no *link* clicável a seguir.



SOBRE AS IDENTIDADES SURDAS E COMO OS SURDOS NÃO SÃO TODOS IGUAIS...

Neste vídeo, discute-se sobre as múltiplas identidades surdas e sobre as marcações de preconceito a partir da análise de um vídeo de uma mulher trans surda muito conhecida que, além de ser surda sinalizante, marca aspectos comunicacionais de oralizações que geram muitos preconceitos de diversas formas. Pode ser acompanhada acessando o *link* clicável.



O SISTEMA AUDITIVO E COMO SISTEMATICAMENTE OUVIMOS...

parte 01 e 02.

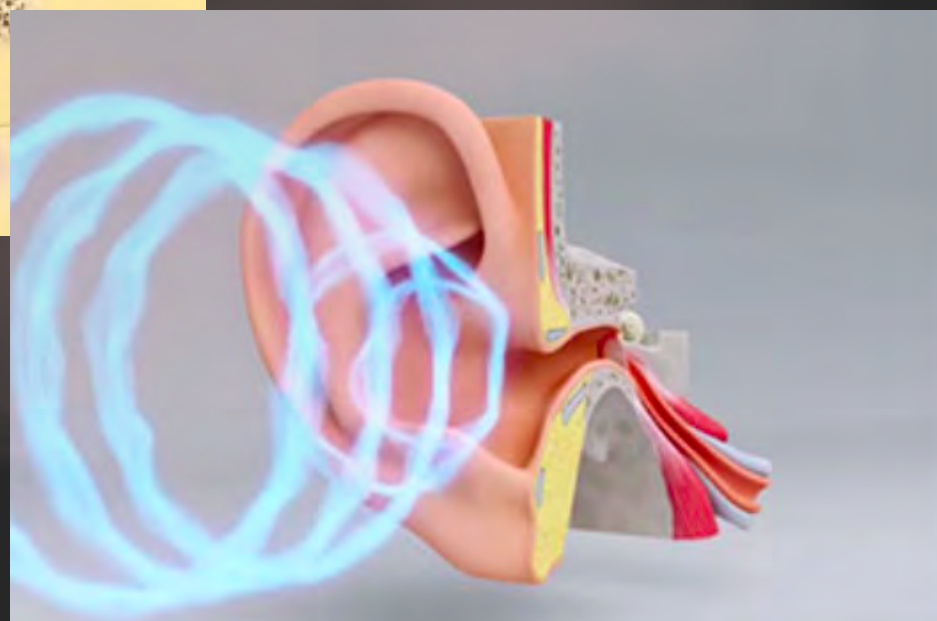
Neste vídeo, pode-se conferir de maneira lúdica aspectos fisiológicos e sistêmicos do sistema auditivo, bem como considerações sobre o ouvir e o escutar. *Link clicável.*



Parte 01

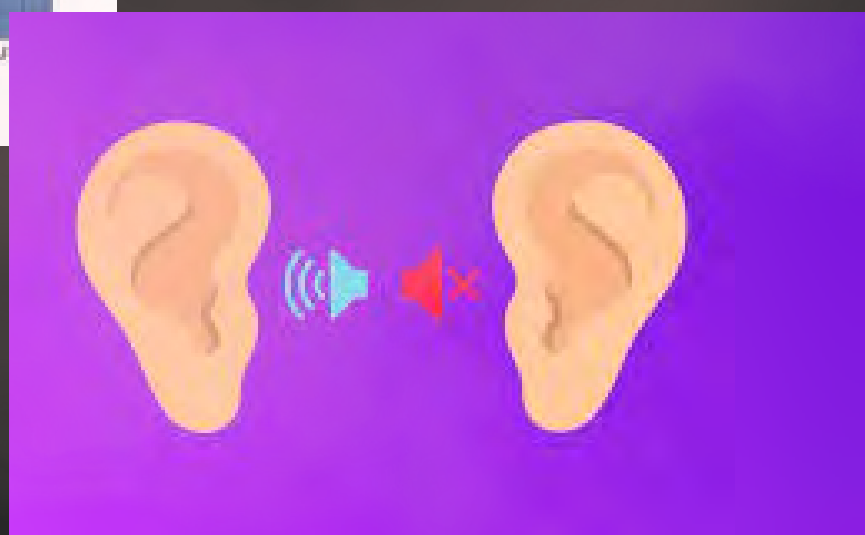


Parte 02



COMO SERIA OUVIR COM E SEM PERDA AUDITIVA...

Neste vídeo, pode-se apreciar experiências sonoras, oriundas de distintos contextos, com e sem perda auditiva. A ideia é ter-se noções aproximadas tanto quanto possível do como seria perder gradativamente a audição em falas de humanos, músicas, sons externos, etc. Pode-se conferir no *link* clicável a seguir.



REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: EVELYN GLENNIE, UMA REFERÊNCIA DE MUSICISTA ERUDITA SURDA...

Neste vídeo, pode-se conferir uma das maiores percussionistas eruditas do mundo que é surda que, para nos ensinar a ouvir de outras formas, performa com os dois pés descalços no palco.



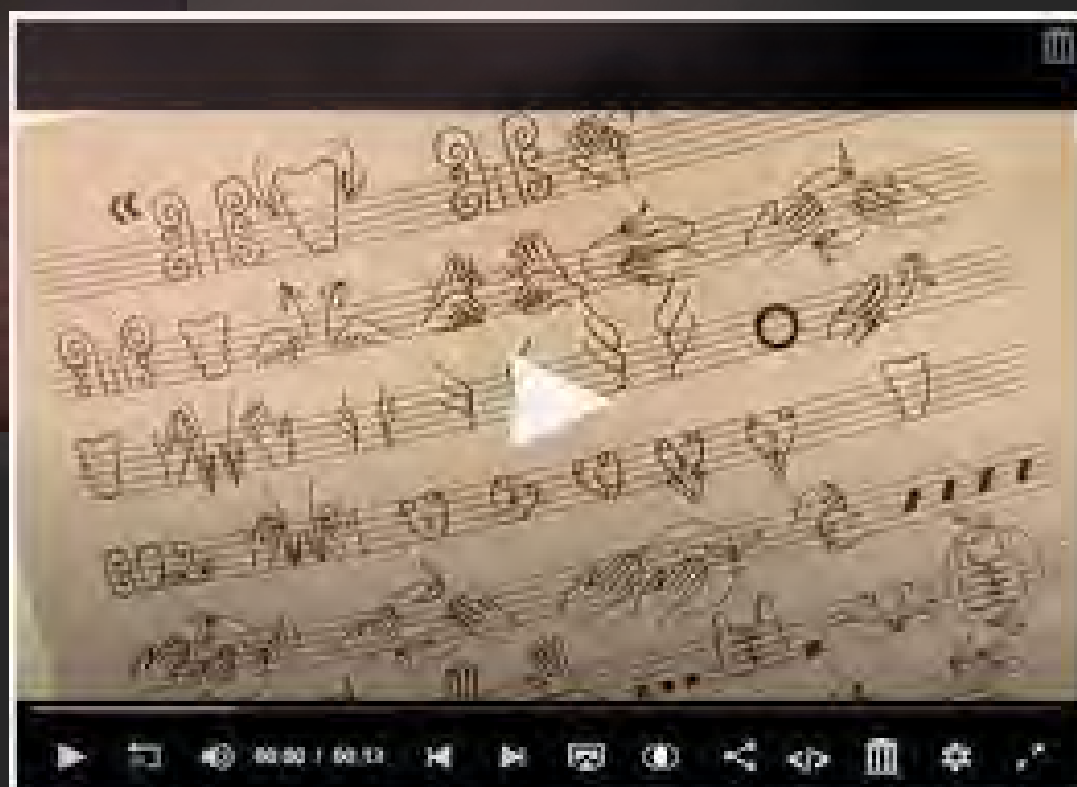
REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: SIGNMARK, REFERÊNCIA DE MÚSICO SURDO SINALIZANTE DO HIP- HOP E DO POP...

Neste vídeo, pode-se apreciar Signmark, músico e compositor surdo sinalizante que compõe em língua de sinais americana - ASL - e convida vozes para gravar as canções e arranjadore para arranjá-las. Basta clicar o *link* clicável.



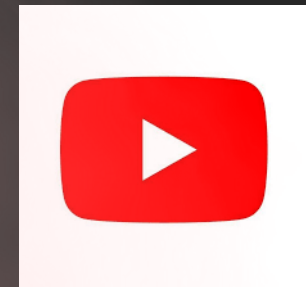
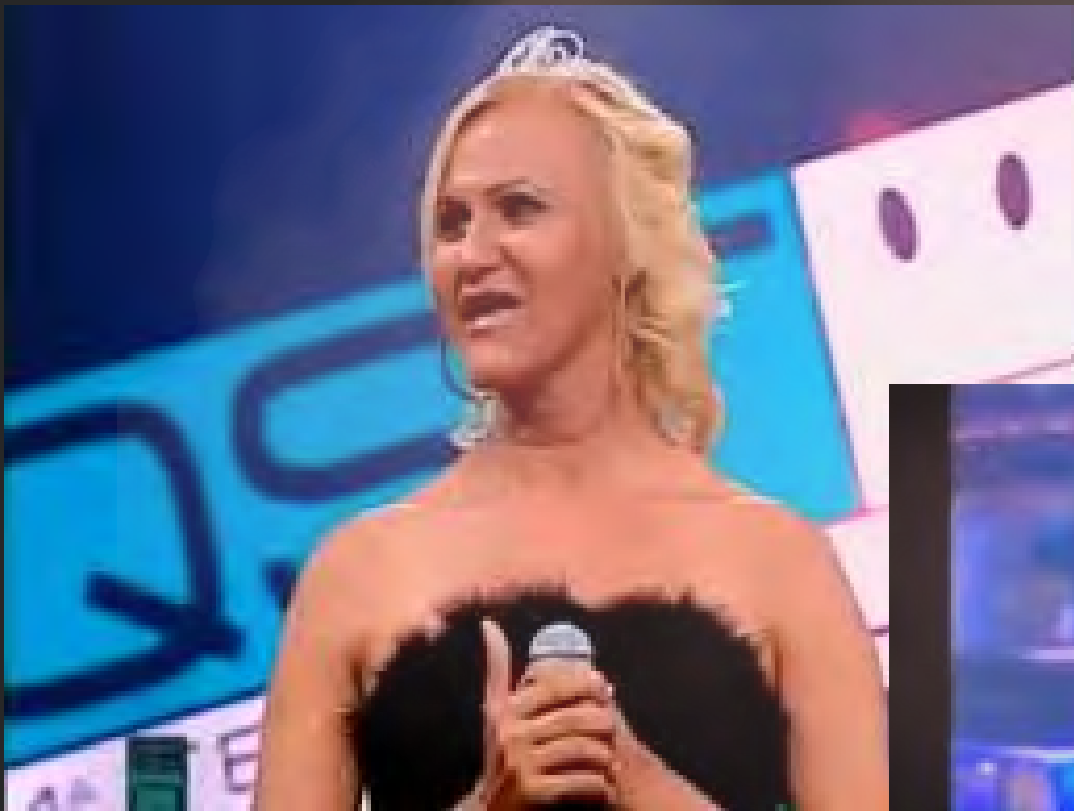
REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: MÚSICA SURDA, UM QUARTETO MANUAL DE SYRDOS SINALIZANTES

Neste vídeo, pode-se conferir um quarteto manual que executa uma música surda sinalizada, onde se pode considerar claramente aspectos musicais como altura, ritmo, duração, timbre, mãos solistas e mãos pedais, dentre outros aspectos subjetivos. *Link* clicável a seguir.



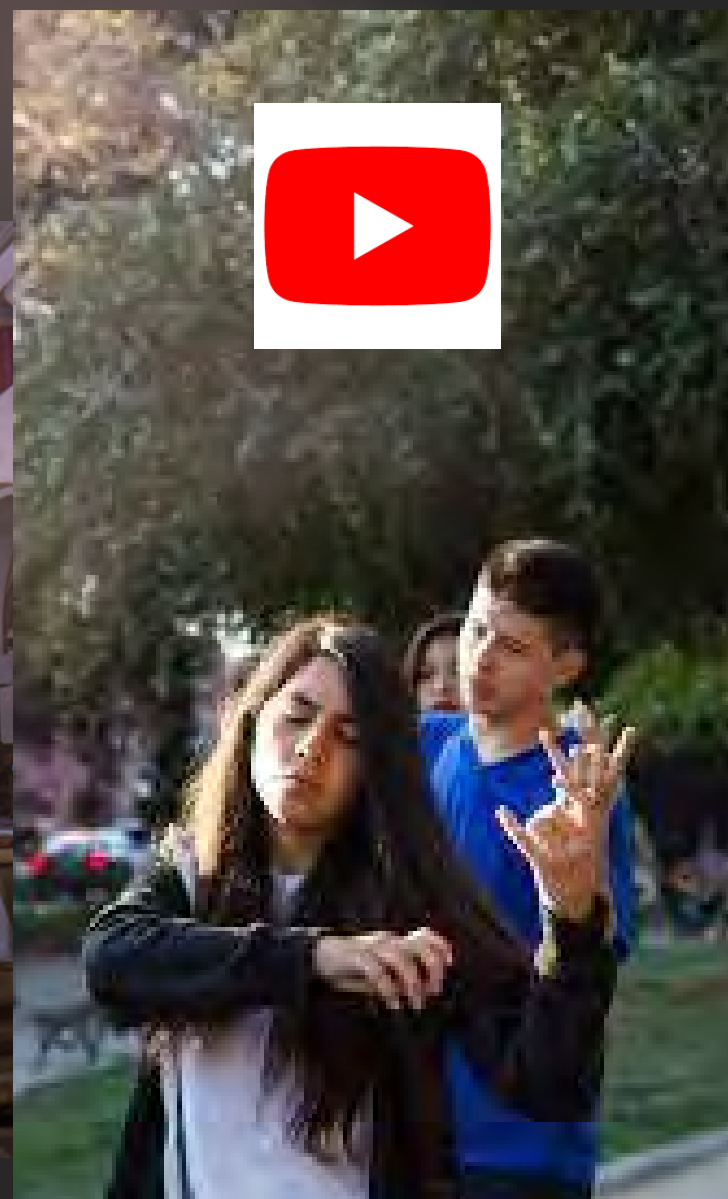
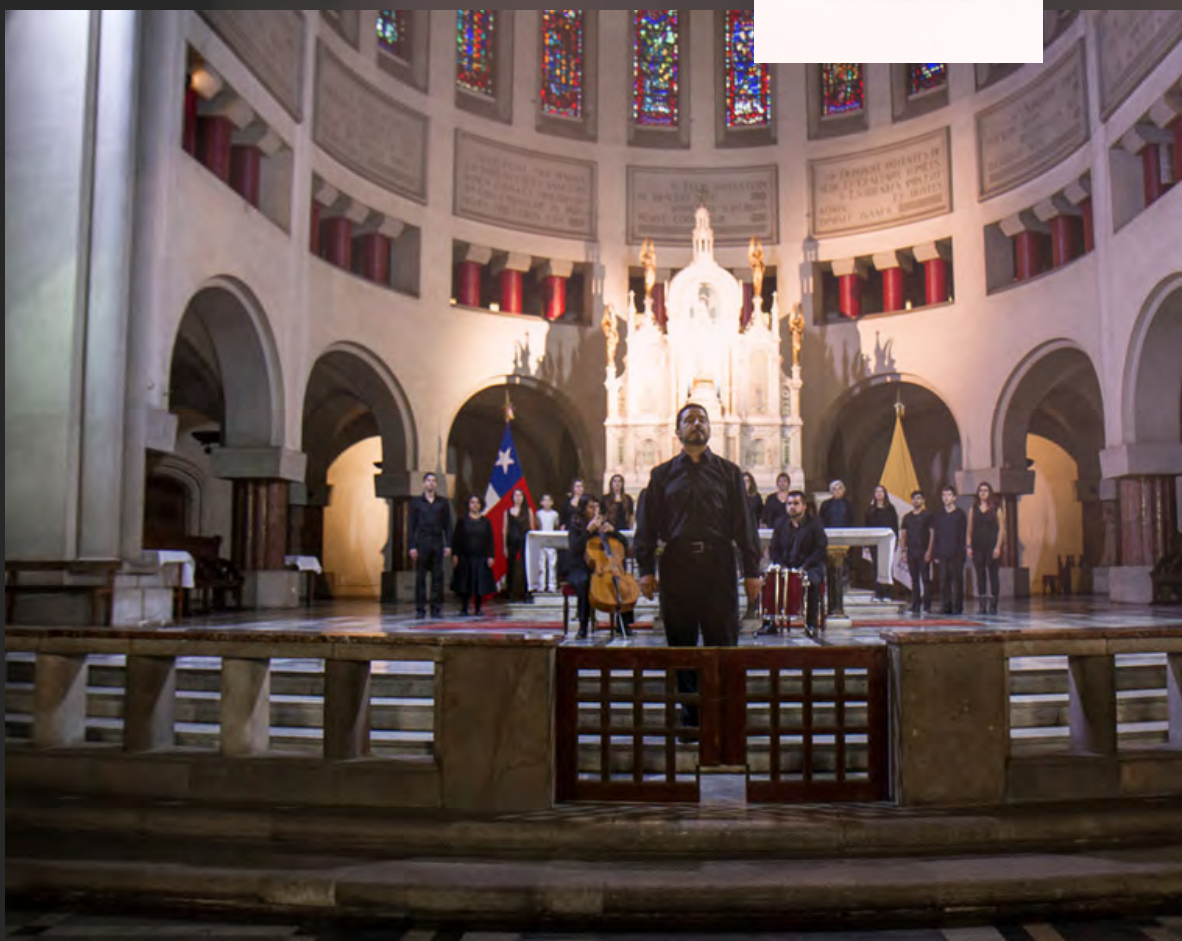
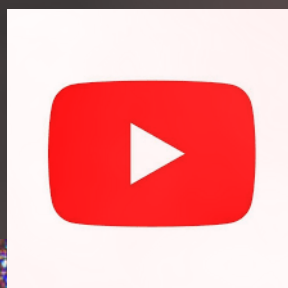
REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: BIXA MUDA, UMA CANTORA SURDA SIM!

Neste vídeo, pode-se visualizar e ouvir a surda trans brasileira "Bixa Muda" cantando um tema de Whitney Houston, bem como algumas reflexões a partir do vídeo analisado.



REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: UM CORAL DE SURDOS CHILENOS CANTANDO MOZART

Neste vídeo, pode-se conferir um coral constituído por 25 vozes de surdos e pessoas com deficiência auditivo, denominado hipoacúsicos naquele país, interpretando o oitavo movimento do Requiem de Mozart, "Lacrimosa", seguido de uma análise e reflexão sobre o que se ouve.



REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS:

FABIO DE SÁ, UM ATOR, POETA, PROFESSOR E MÚSICO SURDO SINALIZANTE SINALIZANDO UM SAMBA ENREDO EM HOMENAGEM ÀS MULHERES...

Neste vídeo, pode-se conferir Fábio de Sá, surdo sinalizante brasileiro que compôs e performou um samba em Libras em homenagem ao dia da mulher. Nota-se elementos musicais, como ritmo, duração, altura, refrões e outras estruturas musicais sem o apoio do som, o que pode demonstrar que a música também pode compreender outros elementos que fundamentam os discursos sobre si mesma.



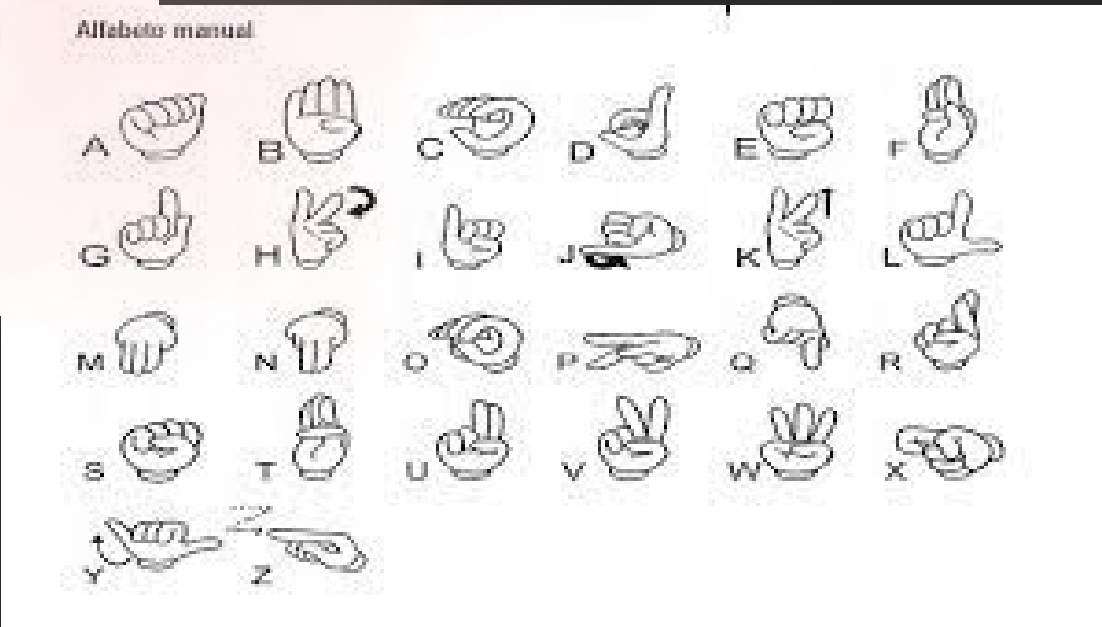
REFERÊNCIAS DE MÚSICOS SURDOS: MANDY HARVEY, UMA CANTORA SURDA ORALIZADA/SINALIZANTE BEM AFINADA

Nestes dois vídeos, pode-se conferir uma apresentação da cantora surda Mandy Harvey em um programa de talentos, bem como uma de suas muitas músicas gravadas com videoclip. Com ampla produção musical e além de cantar, a cantora sinaliza em língua de sinais as letras de suas canções, demonstrando o grande potencial artístico-musical dessa língua de modalidade visual gestual.



LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NO BRASIL...

Neste vídeo, pode-se verificar a execução de todas as letras do alfabeto, que servem como um empréstimo linguístico do português para escrever palavras, cujos sinais não se sabe sinalizar. Basta clicar no *link* clicável.



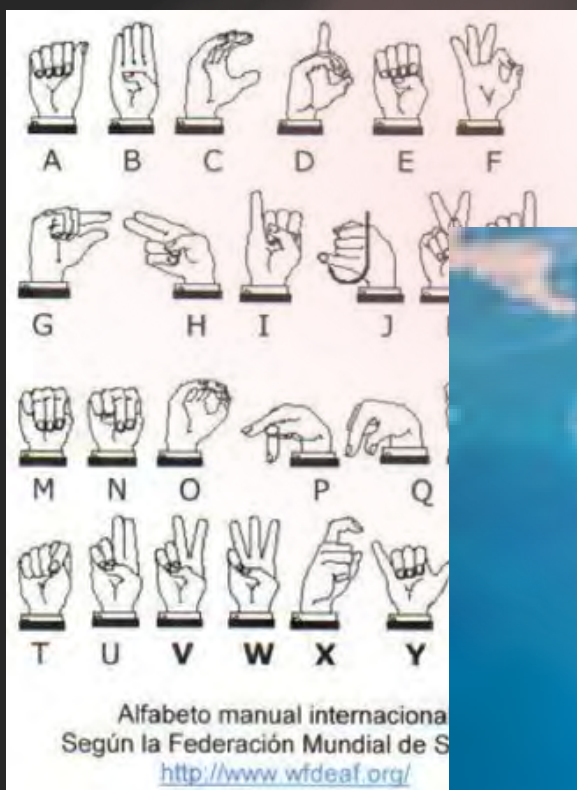
LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NA ARGENTINA...

Neste vídeo, pode-se conferir o alfabeto manual da LSA - Lengua de Señas Argentina -, utilizado pela comunidade surda daquele país. Isso demonstra que não apenas os alfabetos manuais são distintos em cada país, se não que os sinais que compreendem seus léxicos outrossim o são. Clicar no *link* clicável.



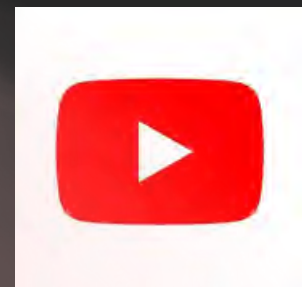
LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NA BOLÍVIA...

Neste vídeo, vê-se o alfabeto manual utilizado pela comunidade surda boliviana que, embora seja bastante parecido com o da ASL - *American Sign Language* -, se diferencia em contextos múltiplos de seu, sobretudo em seu léxico, sintaxe, semântica e pragmática.



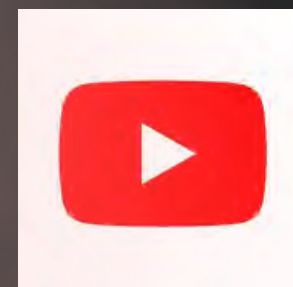
LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NA ESPANHA...

Para provar ainda mais que Libras não é universal, vê-se o alfabeto manual utilizado pela comunidade surda espanhola da Espanha.



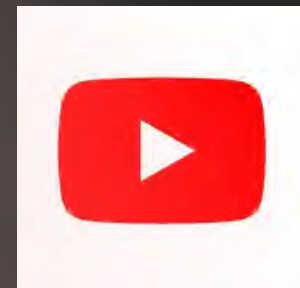
LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NO PERU...

Neste vídeo, conheceremos o alfabeto manual utilizado pela comunidade surda peruana.



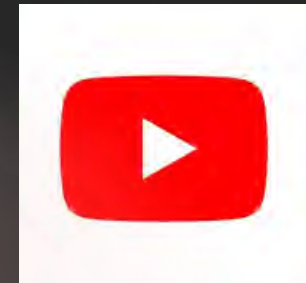
LIBRAS NÃO É UNIVERSAL: O ALFABETO MANUAL USADO NO CHILE...

Neste vídeo, pode-se conferir o alfabeto manual utilizado no Chile por sua comunidade surda, o que demonstra, uma vez mais, que a Libras não é universal, mas sim, cada país tem a sua própria língua de sinais.



O ALFABETO MANUAL DA LIBRAS EM DETALHES DE EXECUÇÃO...

Neste vídeo, pode-se acompanhar uma aula que detalha a execução de cada letra do alfabeto manual próprio da Libras.



SEGUNDA PARTE DO CURSO - SINALÁRIOS DE SINAIS TERMO DA LIBRAS PARA A ÁREA DE MÚSICA E DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Nesta segunda parte, você, professor de música, encontrará uma relação de sinais termo da Libras para a área da educação musical e da música em geral. Catalogados por temáticas e famílias de instrumentos, pode-se conferir uma multiplicidade de sinais que podem ser utilizados nas aulas de modo a estabelecer relações docente-discentes surdos mínimas, fundamentais para um processo educativo com foco no respeito à diferença do sujeito surdo, de se relacionar com o mundo, e não em suas limitações.

Ressalta-se que essas abordagens sinalárias necessitam de processos desenvolvidos anteriormente, de modo que bases referenciais musicais básicas tenham sido deveras assimiladas. Da mesma forma que esses sinais podem ser ressignificados em processo colaborativo com o próprio aluno surdo ou com o intérprete de Libras/professor interlocutor que esteja na equipe pedagógica.

Cada sinal termo está catalogado por ordem alfabética e apontadas são cada categorias.

FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Agogô



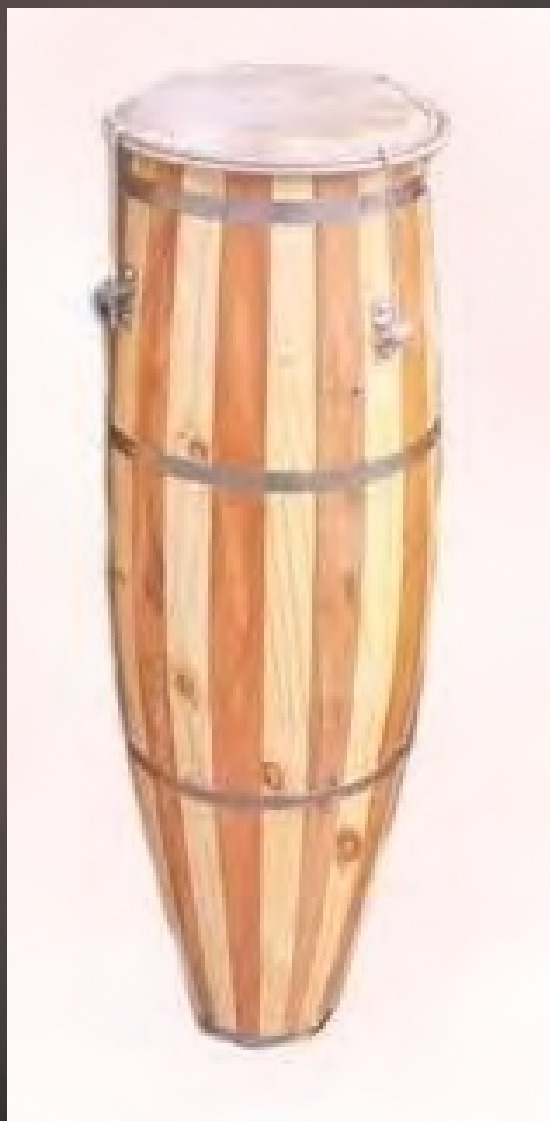
FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Alfaia



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Atabaque



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Berimbau



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Caixa, Tarola ou Caixa Clara



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Castanholas



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Caxixi



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Pandeiro ou Meia-Lua



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Pandeiro



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Pandeiro



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Reco-Reco



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Snujs



FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Tímpanos



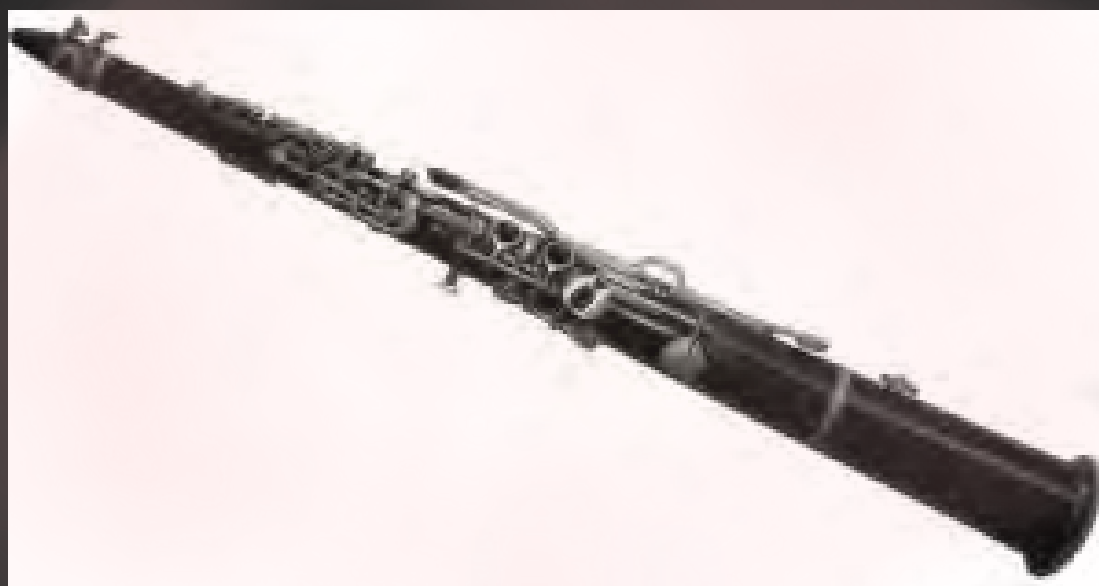
FAMÍLIA DA PERCUSSÃO

Sinal de Triângulo



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Clarinete



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Contrafagote



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Corne Inglês



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Fagote



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Flauta Transversal



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Flautim



FAMÍLIA DE SOPROS - MADEIRAS

Sinal de Oboé



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Hélicon ou Sousafone



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Saxofone



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Trombone de Vara



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Trompa



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Trompete



FAMÍLIA DE SOPROS - METAIS

Sinal de Tuba



FAMÍLIA DE SOPRO/TECLAS - FOLE

Sinal de Bandoneon



FAMÍLIA DE SOPRO/TECLAS - FOLE

Sinal de Escaleta



FAMÍLIA DE SOPRO/TECLAS - FOLE

Sinal de Sanfona



FAMÍLIA DE SOPRO

Sinal de Flauta-doce



FAMÍLIA DE SOPRO

Sinal de Gaita de Boca ou Harmônica



FAMÍLIA DE CORDAS FRICCIONADAS

Sinal de Contrabaixo Acústico



FAMÍLIA DE CORDAS FRICCIONADAS

Sinal de Viola, Viola de Arco ou Viola Erudita



FAMÍLIA DE CORDAS FRICCIONADAS

Sinal de Violino



FAMÍLIA DE CORDAS FRICCIONADAS

Sinal de Violoncelo



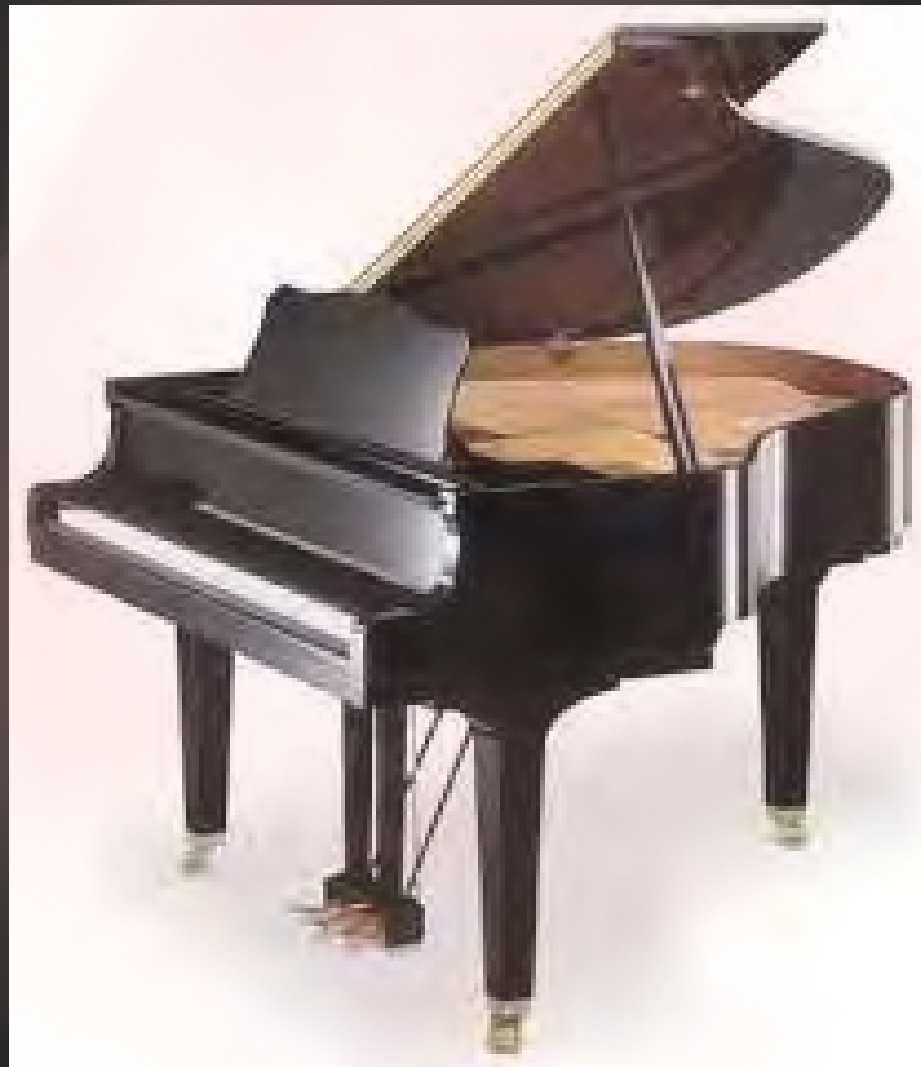
FAMÍLIA DE CORDAS PERCUTIDAS E BELISCADAS

Sinal de Cravo



FAMÍLIA DE CORDAS PERCUTIDAS E BELISCADAS

Sinal de Piano



FAMÍLIA DE CORDAS DEDILHADAS

Sinal de Cavaquinho



FAMÍLIA DE CORDAS DEDILHADAS

Sinal de Harpa



FAMÍLIA DE CORDAS DEDILHADAS

Sinal de Violão



FAMÍLIA DE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS/ELETROACÚSTICOS DE TECLAS E CORDAS DEDILHADAS

Sinal de Baixo Elétrico



FAMÍLIA DE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS/ELETROACÚSTICOS DE TECLAS E CORDAS DEDILHADAS

Sinal de Teclado/Piano Elétrico ou Piano Digital



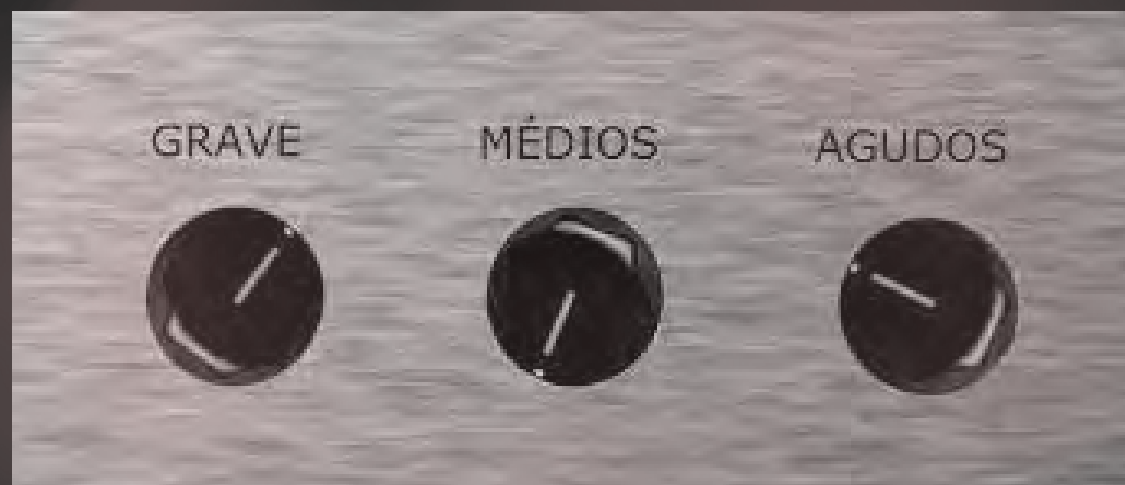
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Acorde Musical



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Agudo, Médio e Grave



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Bemol



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Bequadro



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Clave



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Clave de Dó



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Clave de Fá



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Clave de Sol



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Colcheia



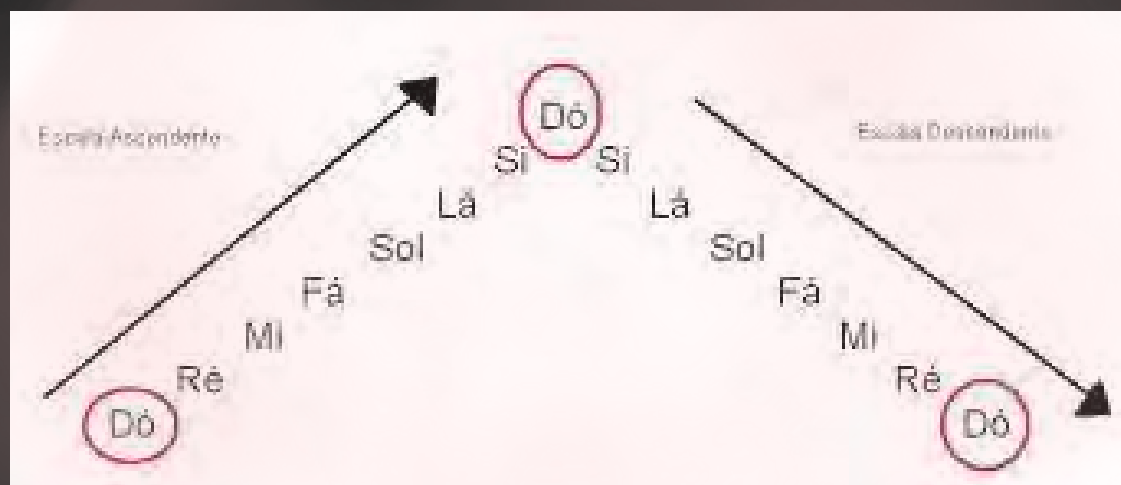
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Configurações de Boca, para indicação de notas correspondentes em solfejos (manejos) melódicos sem som, com princípios articulatórios



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Escalas ascendentes e descendentes



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Estante de Partituras



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Fusa



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Maestro ou Regente



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Manejos, com indicação de alturas correspondentes em diferentes oitavas, com indicação de notas/graus

ESCALA DIATÔNICA MAIOR - DÓ MAIOR

The image displays the D major scale on a musical staff. The title is "ESCALA DIATÔNICA MAIOR - DÓ MAIOR". The staff shows the notes D, E, F#, G, A, B, C, D. Below the staff, the word "ascendente" is written under the first six notes, and "descendente" is written under the last six notes. A blue line connects the notes, showing the ascending and descending paths. Below the staff, the word "TAB" is written, followed by a sequence of numbers: 3, 0, 2, 3, 0, 2, 0, 1, 0, 2, 0, 3, 2, 0, 3. These numbers represent fingerings for each note in the scale.



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Mínima



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Música Clássica ou Erudita



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Música Eletrônica



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Música Sertaneja ou Caipira



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Notas Musicais



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Ópera



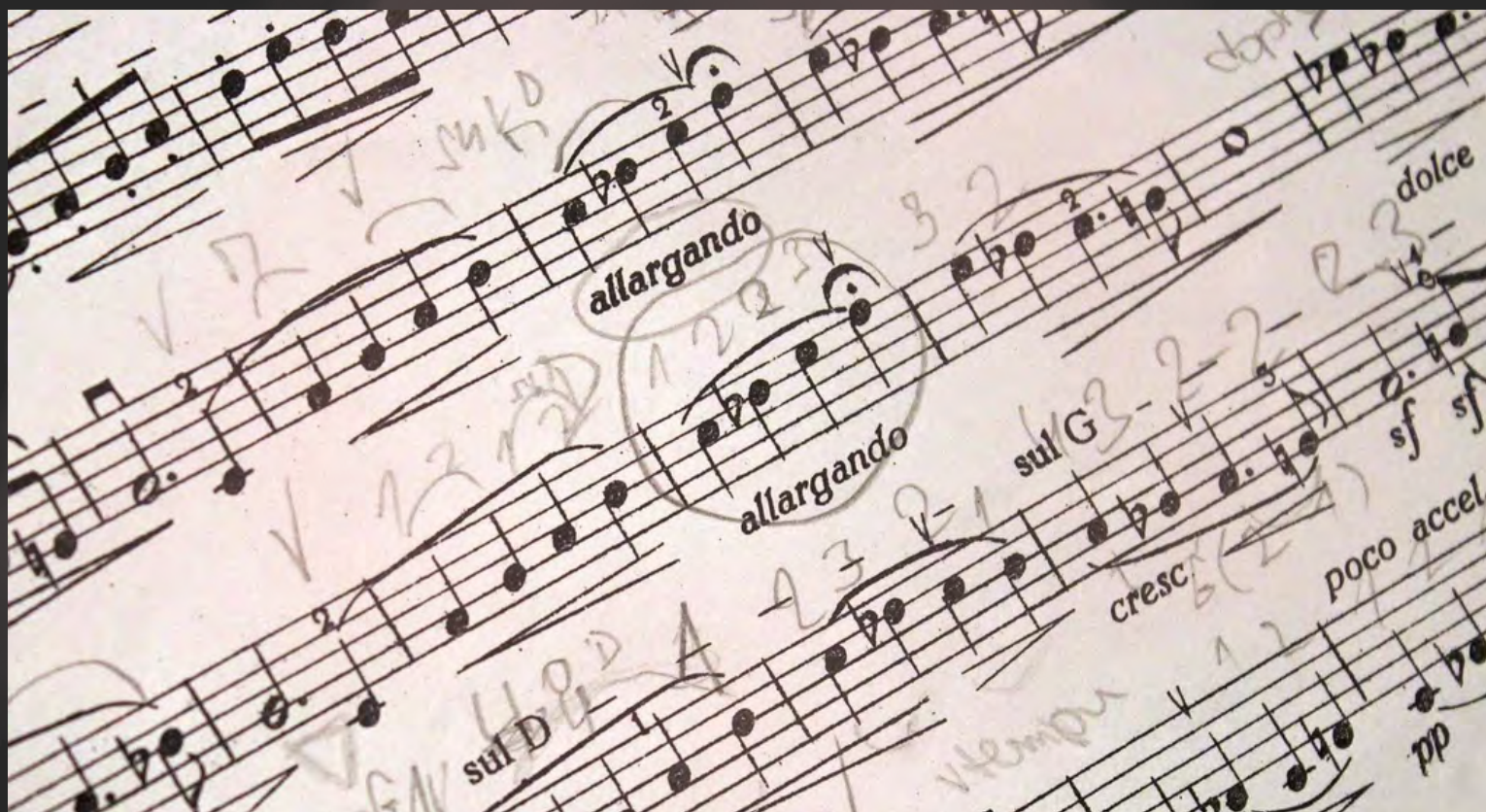
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Orquestra



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Partitura



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Colcheia



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Fusa



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Mínima



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Semibreve



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Semicolcheia



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Semifusa



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pausa de Semínima



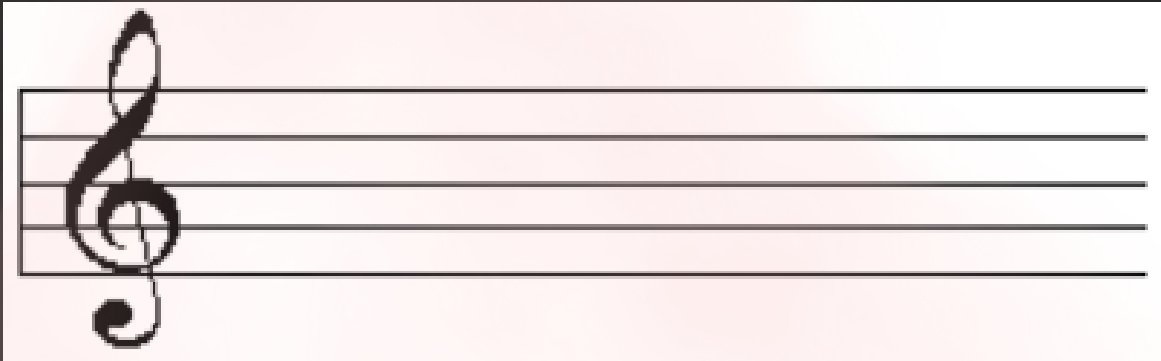
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pedal de Piano



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Pentagrama



5ª linha	_____	4º espaço
4ª linha	_____	3º espaço
3ª linha	_____	2º espaço
2ª linha	_____	1º espaço
1ª linha	_____	



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Semibreve

SEMIBREVE



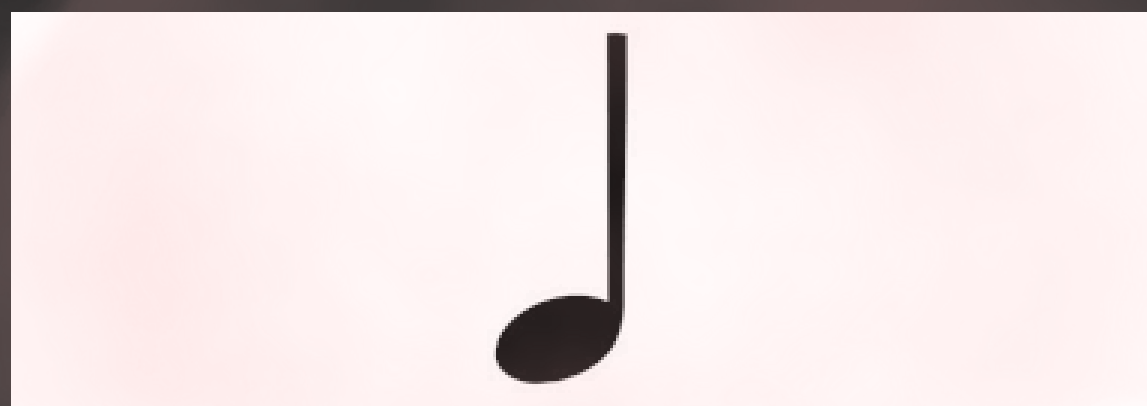
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Semicolcheia



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Semínima



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Sete Notas Musicais - Manossolfa de Kodaly



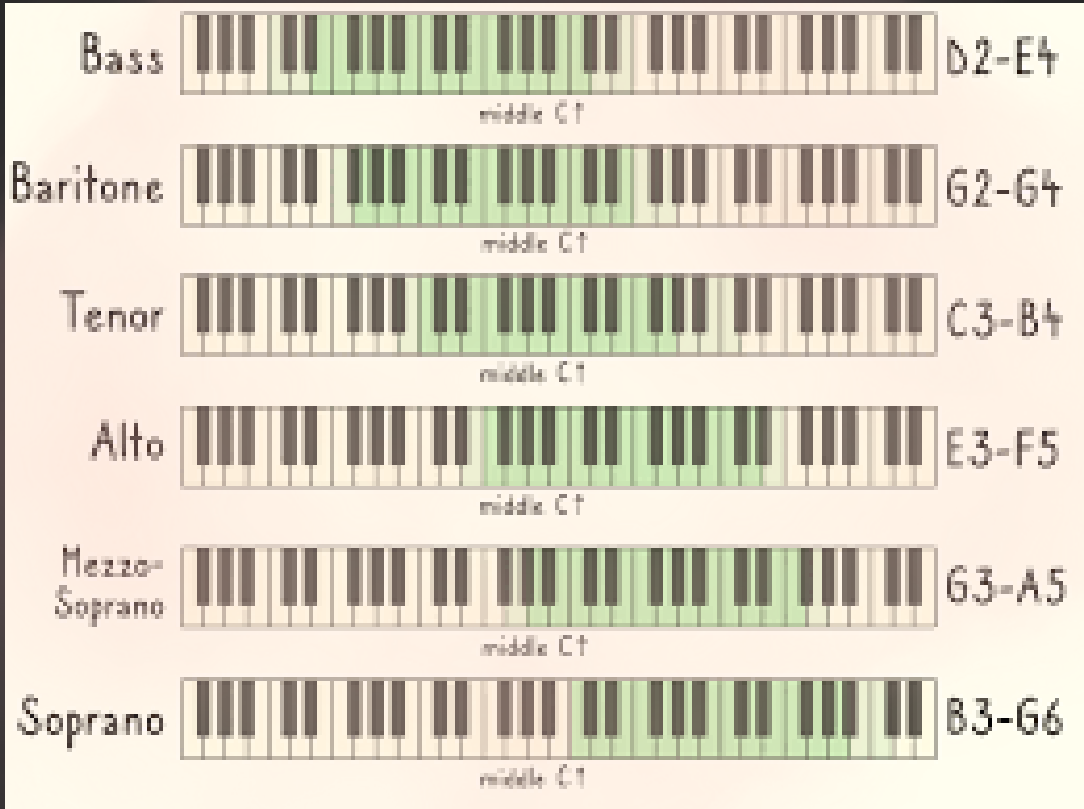
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Sustenido



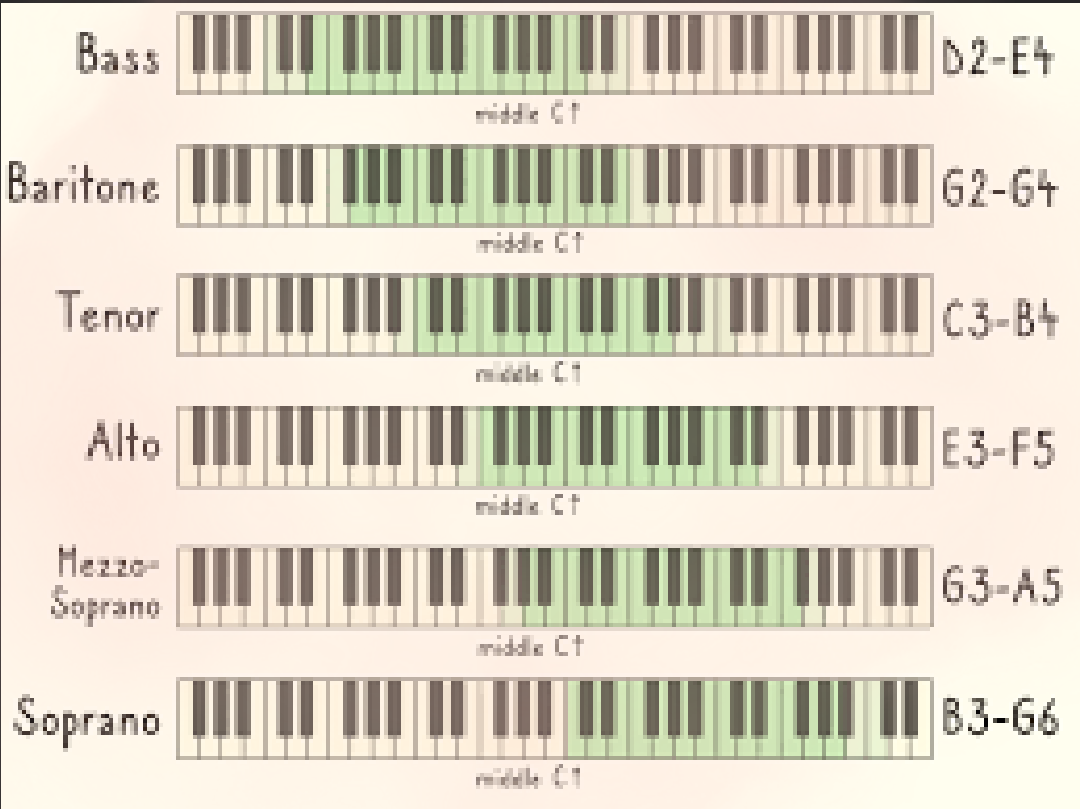
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Naípe Vocal - Baixo



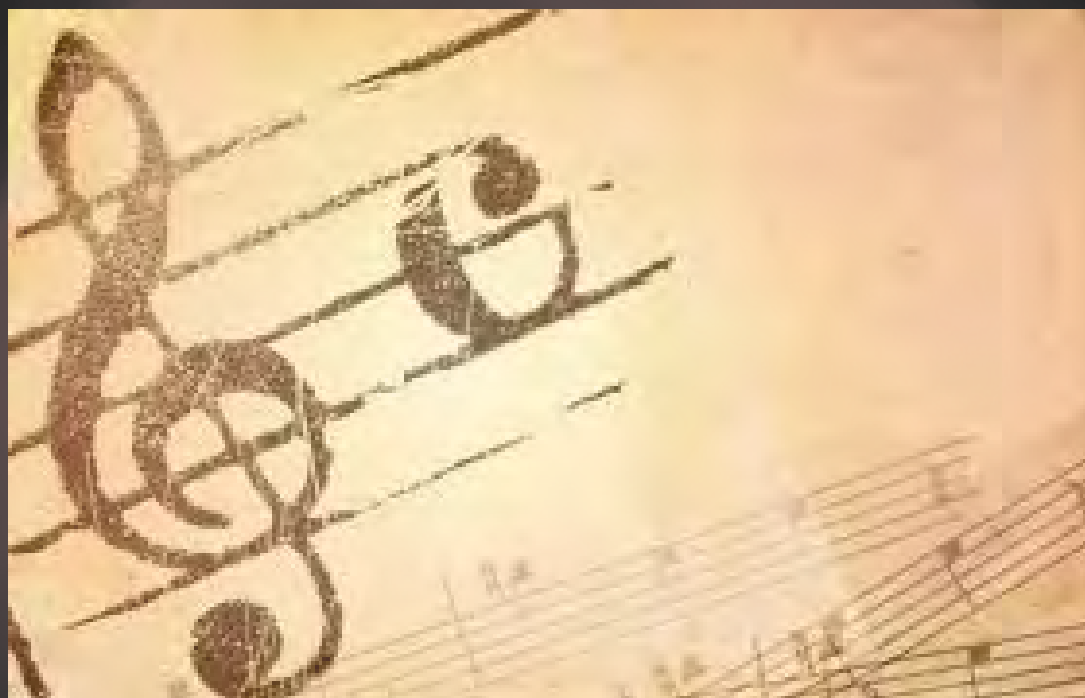
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Naípe Vocal - Barítono



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Canto Lírico



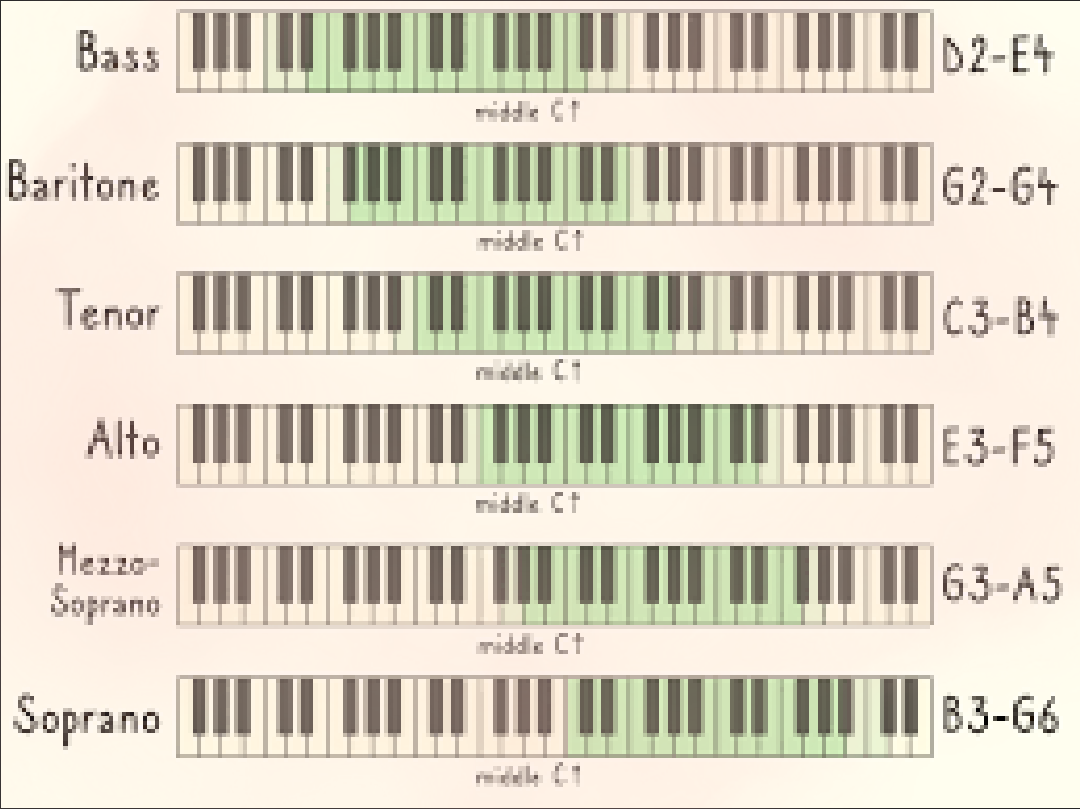
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Canto Popular



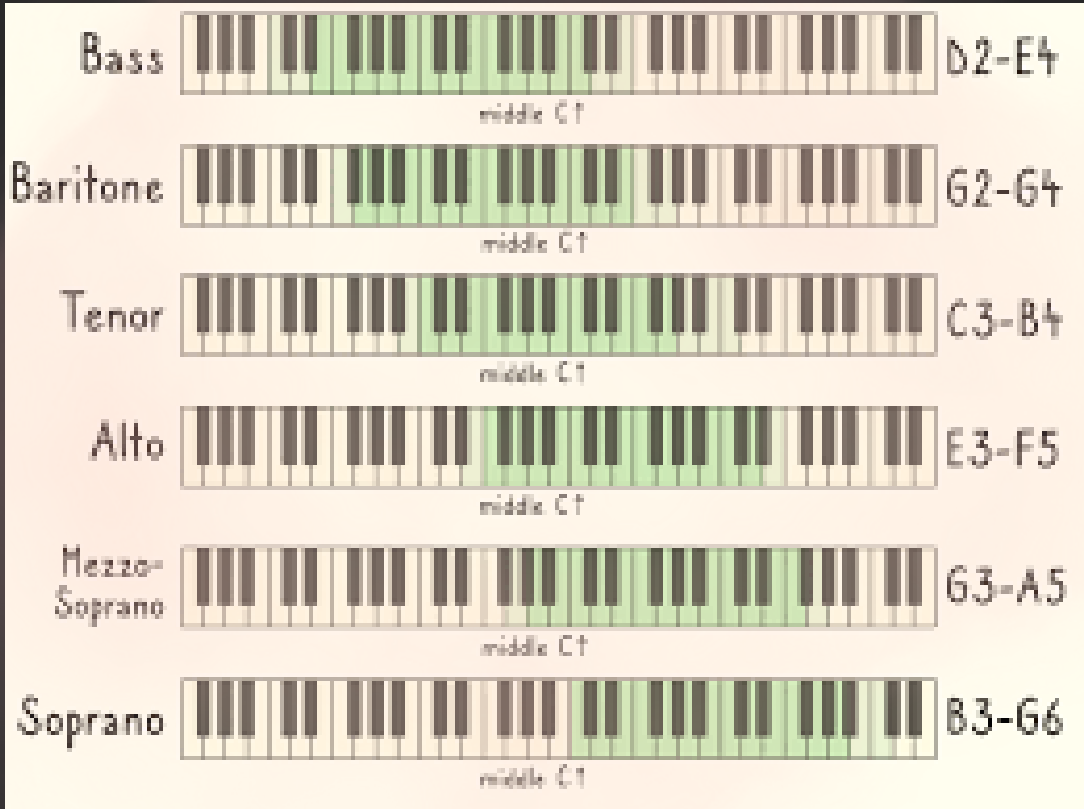
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Contralto



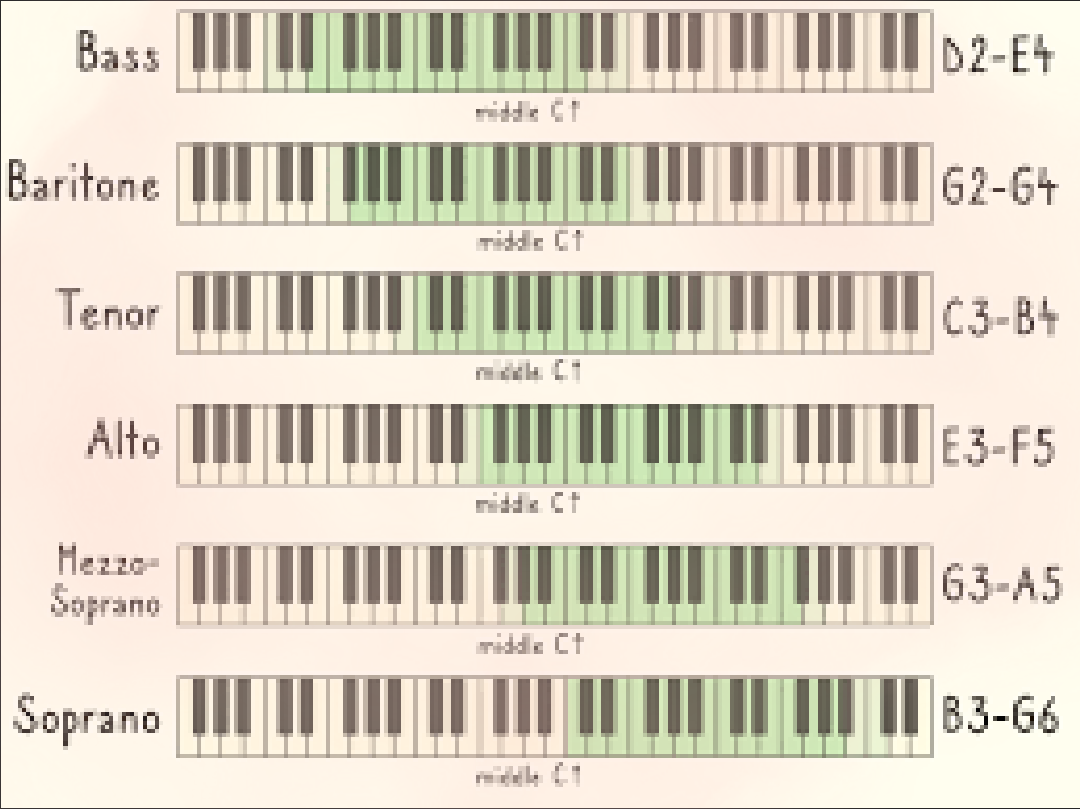
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Mezzo-Soprano



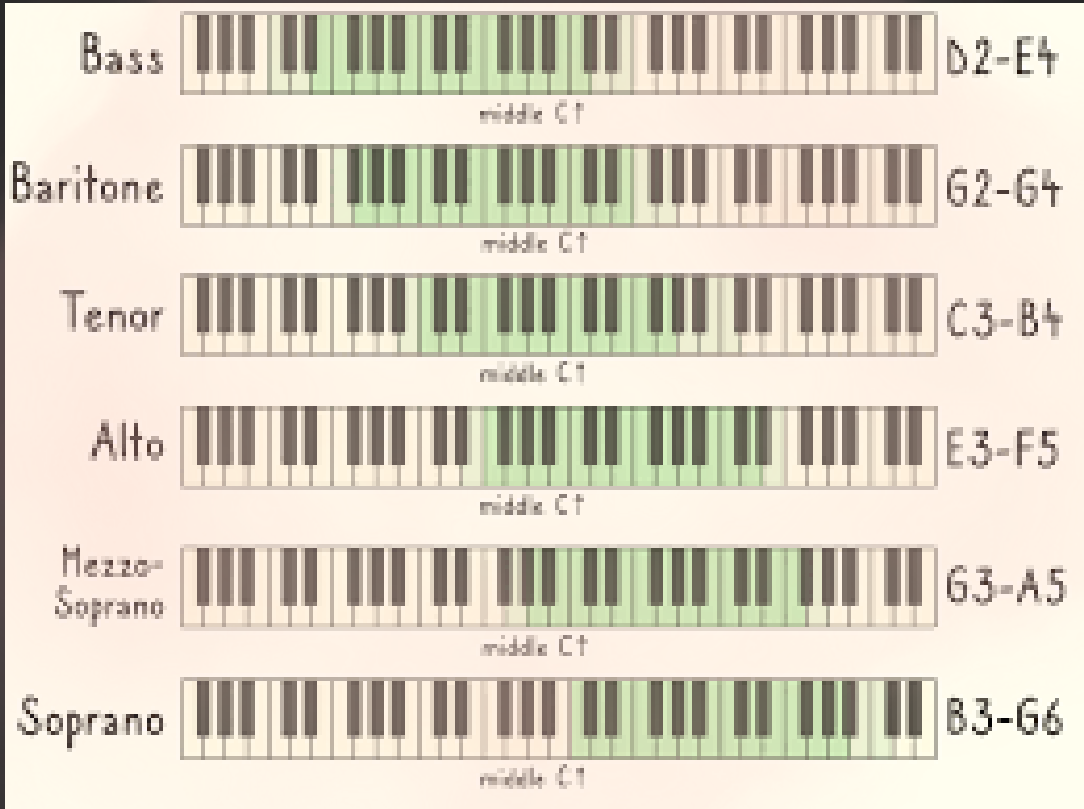
SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Soprano



SINAIS EM LIBRAS PARA TRABALHO DE TEORIA MUSICAL GERAL

Sinal de Tenor



Esses sinais termos, conforme supracitado, foram criados pelo pesquisador quando em âmbito de pós-graduação Lato Sensu. E não são os únicos existentes para a área.

A dissertação de mestrado de Daniela Prometi Ribeiro (2013), da Universidade de Brasília, intitulada "Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música", traz uma série de outros sinais termo em Libras igualmente para a área da música. Sua dissertação pode ser conferida no *link* <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15032>.

Sua tese de doutorado, defendida em 2020, intitulada "TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: LÉXICO VISUAL BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO MUSICAIS - UM ESTUDO CONTRASTIVO", da mesma forma traz diversos aspectos de relações da música com a Libras e vale a pena ser conferida da mesma forma.

TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Falando de Planejamento de Aula para Surdos

Neste vídeo, pode-se conferir debates e reflexões sobre planejamentos de aulas para alunos surdos tendo como foco a cultura própria desses sujeitos e respeito às suas diferenças.

Plano de aulas semanal

segunda-feira 23/09/2013 terça-feira 24/09/2013 quarta-feira 25/09/2013

assunto: **PORTUGUÊS**

tema: **língua e escrita do aluno**

objetivos de aprendizagem: ler capítulos 4 e 10, estudar para prova

Atividade	Conteúdo	Recursos
1. Leitura	Capítulo 4	Capítulo 4
2. Leitura	Capítulo 10	Capítulo 10
3. Leitura	Capítulo 4	Capítulo 4
4. Leitura	Capítulo 10	Capítulo 10
5. Leitura	Capítulo 4	Capítulo 4
6. Leitura	Capítulo 10	Capítulo 10

PLANO DE AULA: COMO FAZER?

Este plano de aula tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender a ler e escrever, utilizando a linguagem oral e escrita. O plano é dividido em cinco etapas: 1. Apresentação do tema; 2. Leitura e interpretação do texto; 3. Análise e discussão do texto; 4. Produção de texto; 5. Avaliação.

Atividade	Conteúdo	Recursos
1. Apresentação do tema	Leitura e interpretação do texto	Capítulo 4
2. Leitura e interpretação do texto	Análise e discussão do texto	Capítulo 10
3. Análise e discussão do texto	Produção de texto	Capítulo 4
4. Produção de texto	Avaliação	Capítulo 10
5. Avaliação		



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Algumas propostas de adaptações metodológicas para alunos surdos

Neste vídeo, pode-se conferir debates, reflexões e apontamentos de algumas adaptações metodológicas para o ensino musical de alunos surdos em âmbitos de perspectiva da educação inclusiva - PEI.



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Análise de um caso de ensino de aula de música para alunos surdos

Neste vídeo, pode-se conferir os debates e reflexões a partir da análise de um caso de ensino em vídeo acerca da atuação de uma professora de artes em uma escola polo com alunos surdos.



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

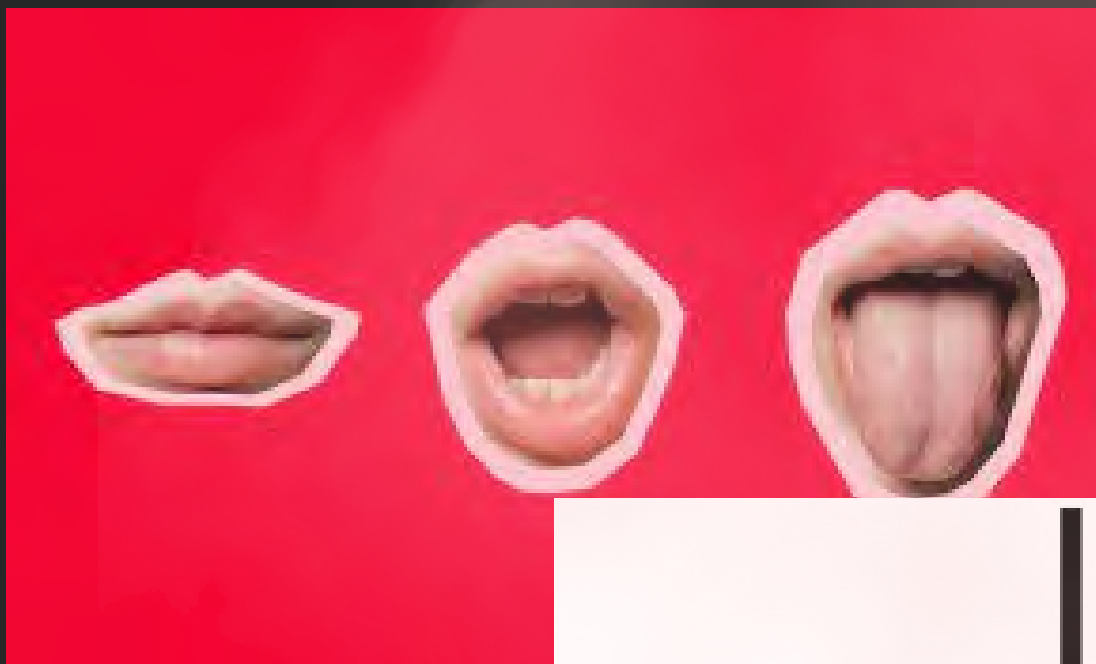
Configurações de Boca para o ensino das 07 notas musicais para alunos surdos



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

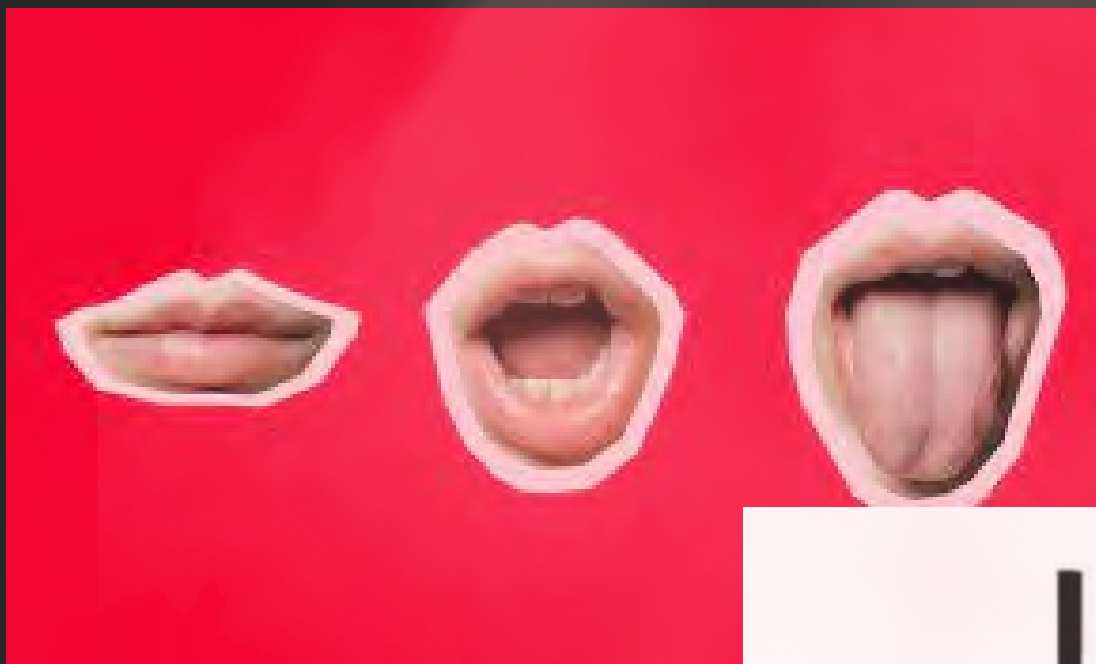
Configurações de Boca - exemplo em mínimas



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

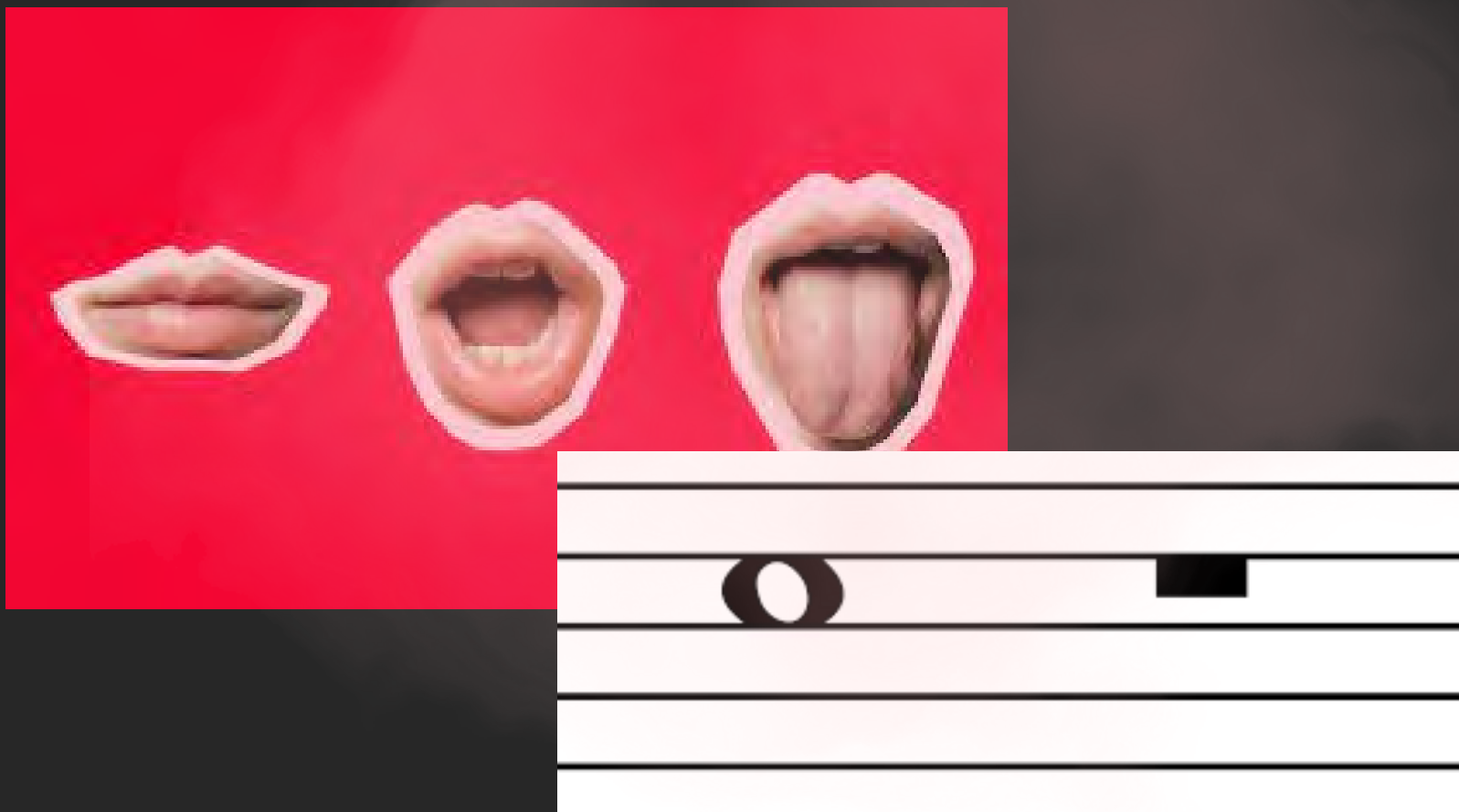
Configurações de Boca - exemplo em seminimas



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

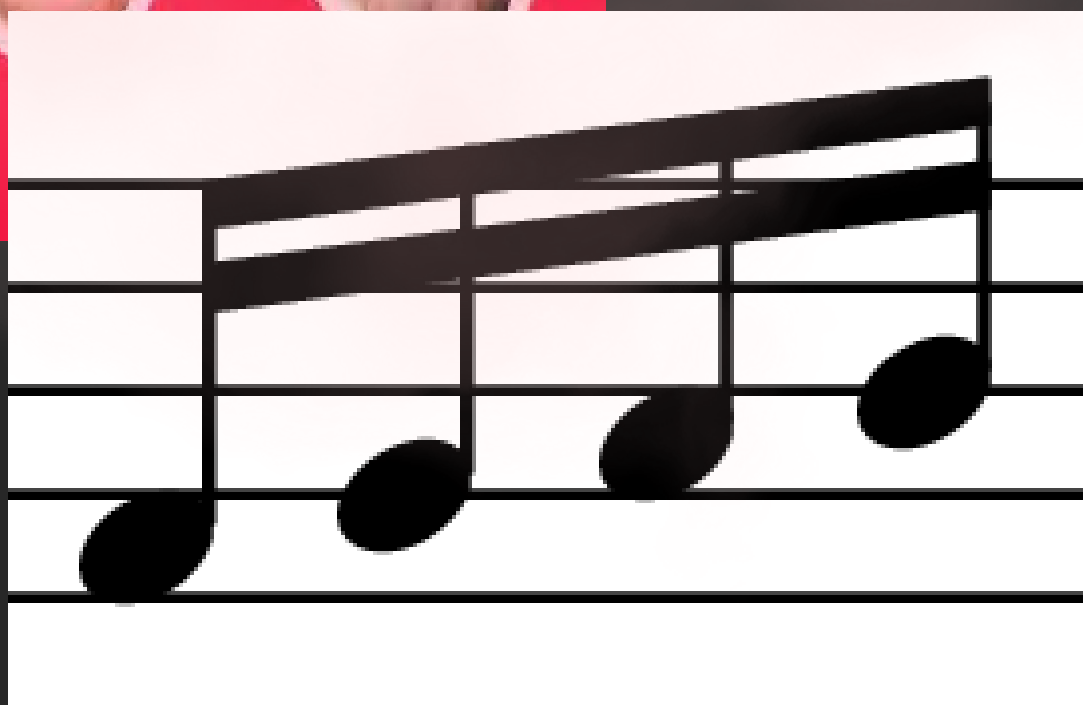
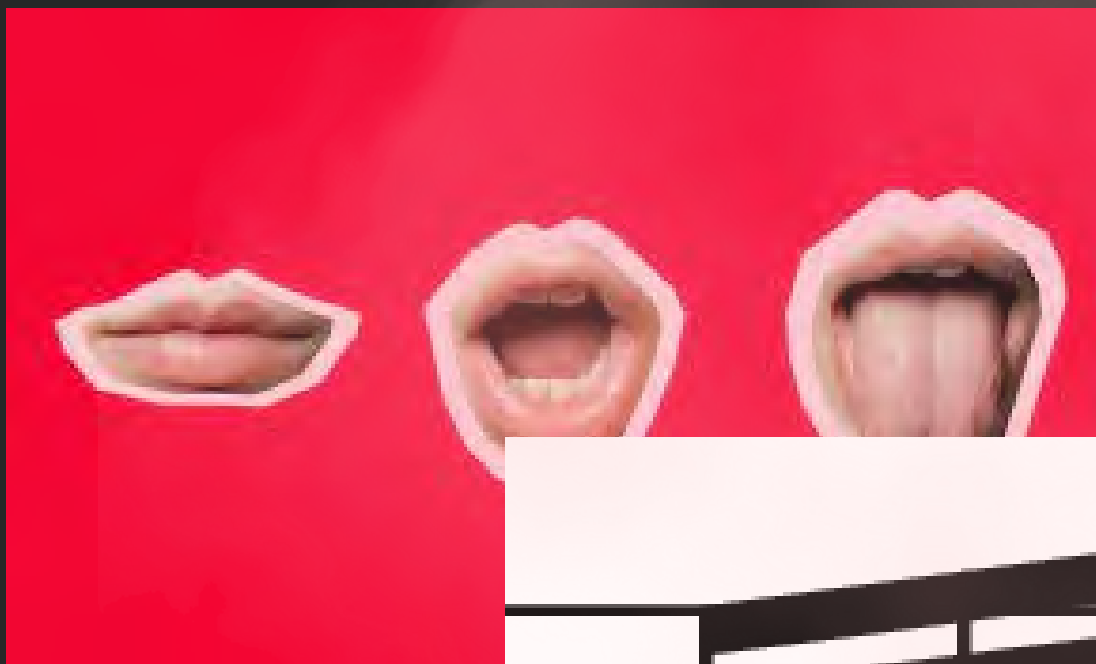
Configurações de Boca - exemplo em semibreves



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

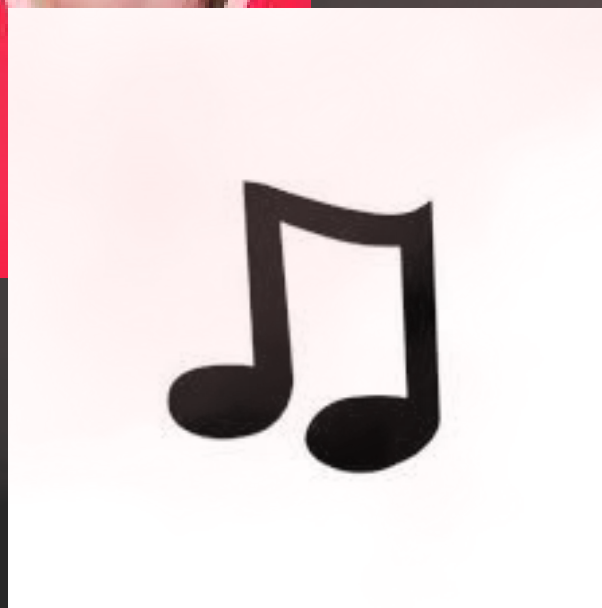
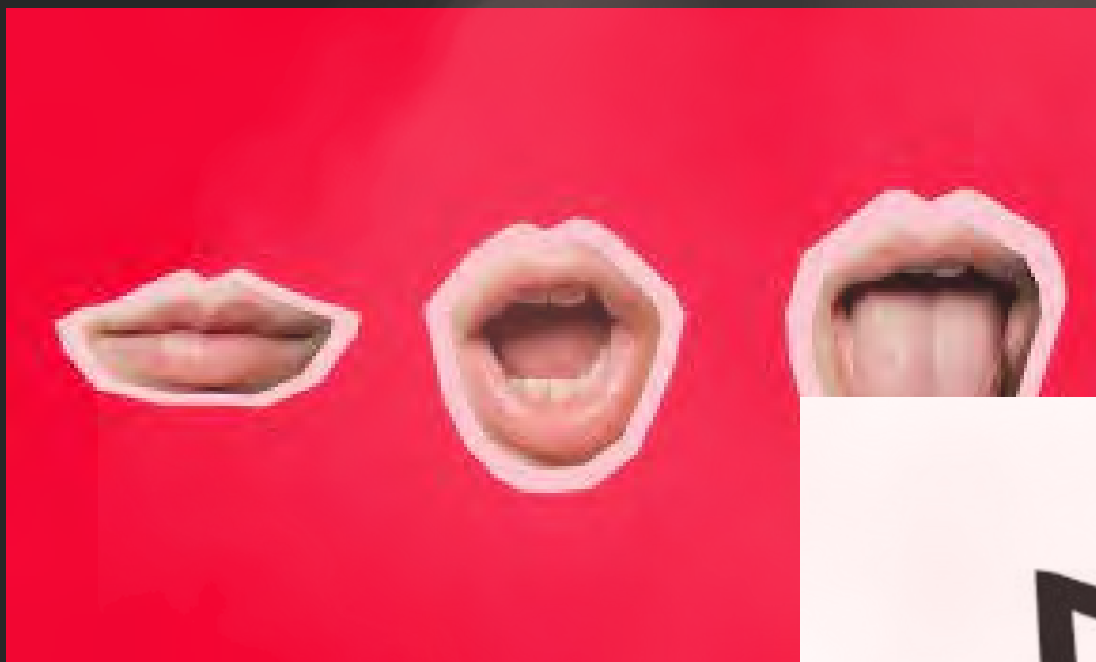
Configurações de Boca - exemplo em semicolcheias



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

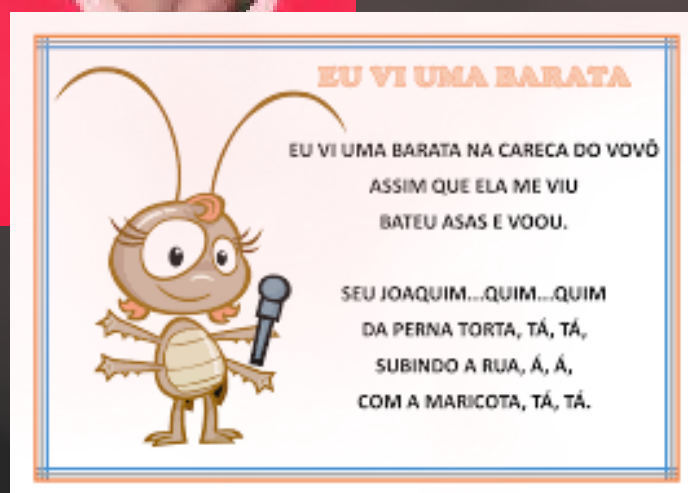
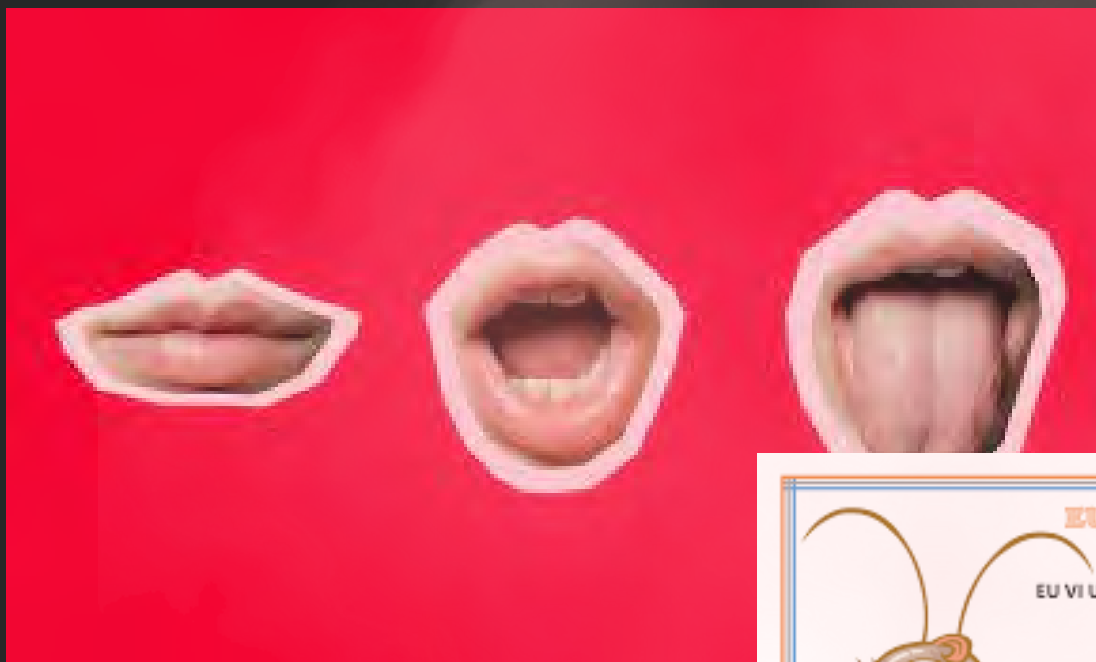
Configurações de Boca - exemplo em colcheias



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

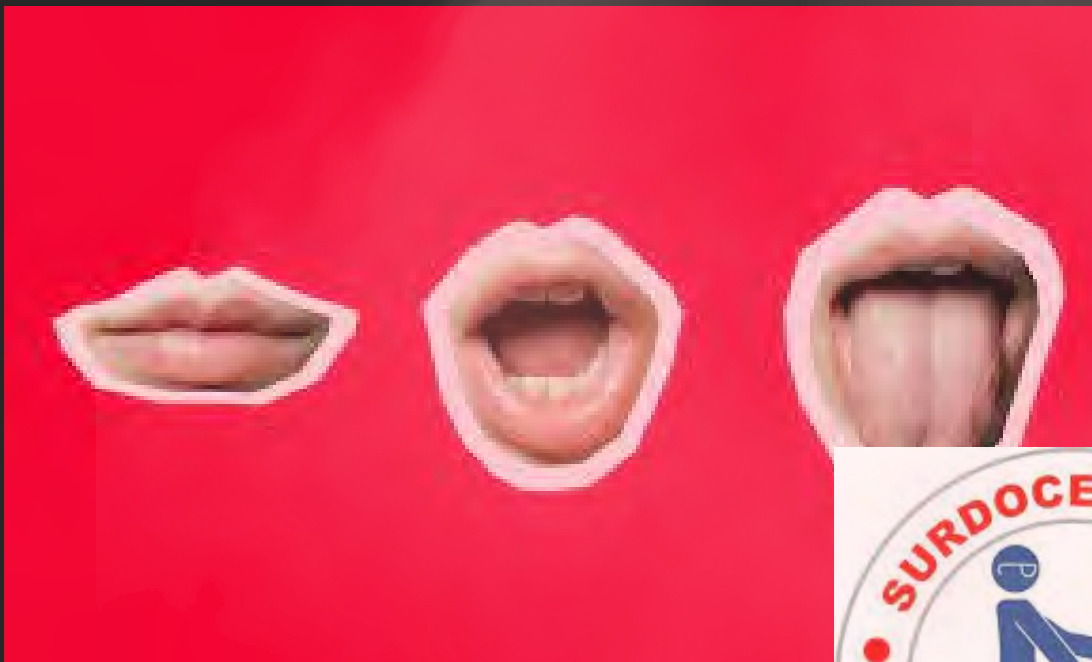
Configurações de Boca - exemplo com a música "Eu vi uma Barata"



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

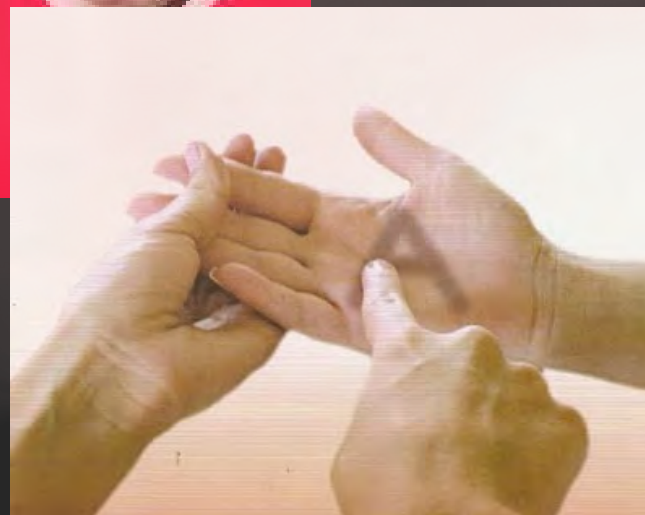
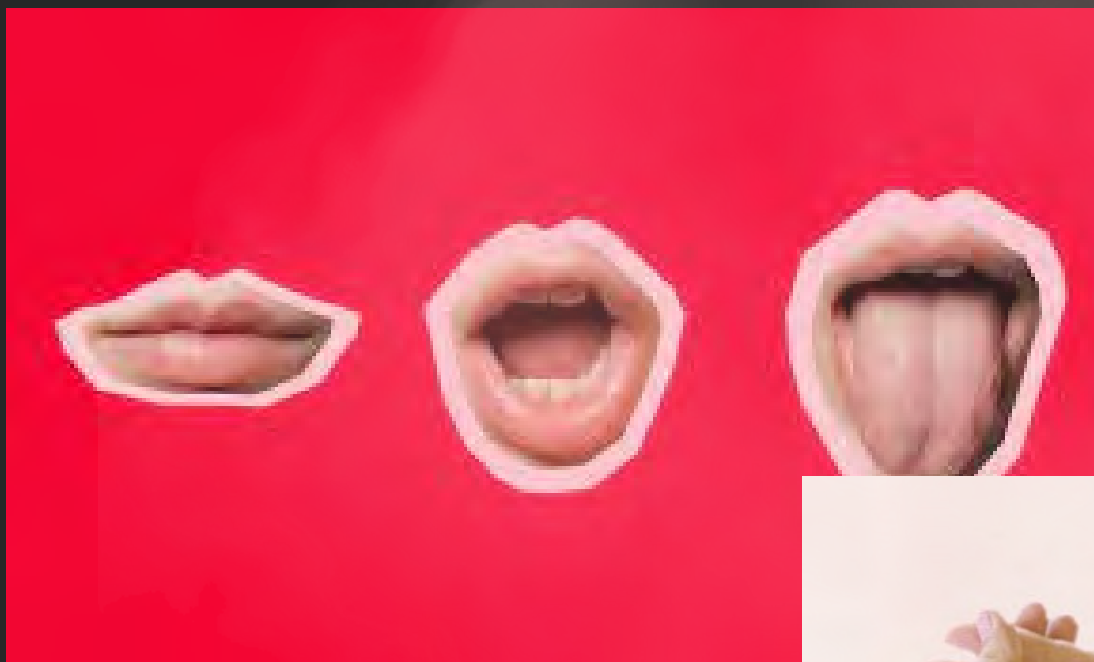
Configurações de Boca Táteis - para uso e estratégia de ensino de escalas musicais para Surdocegos



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

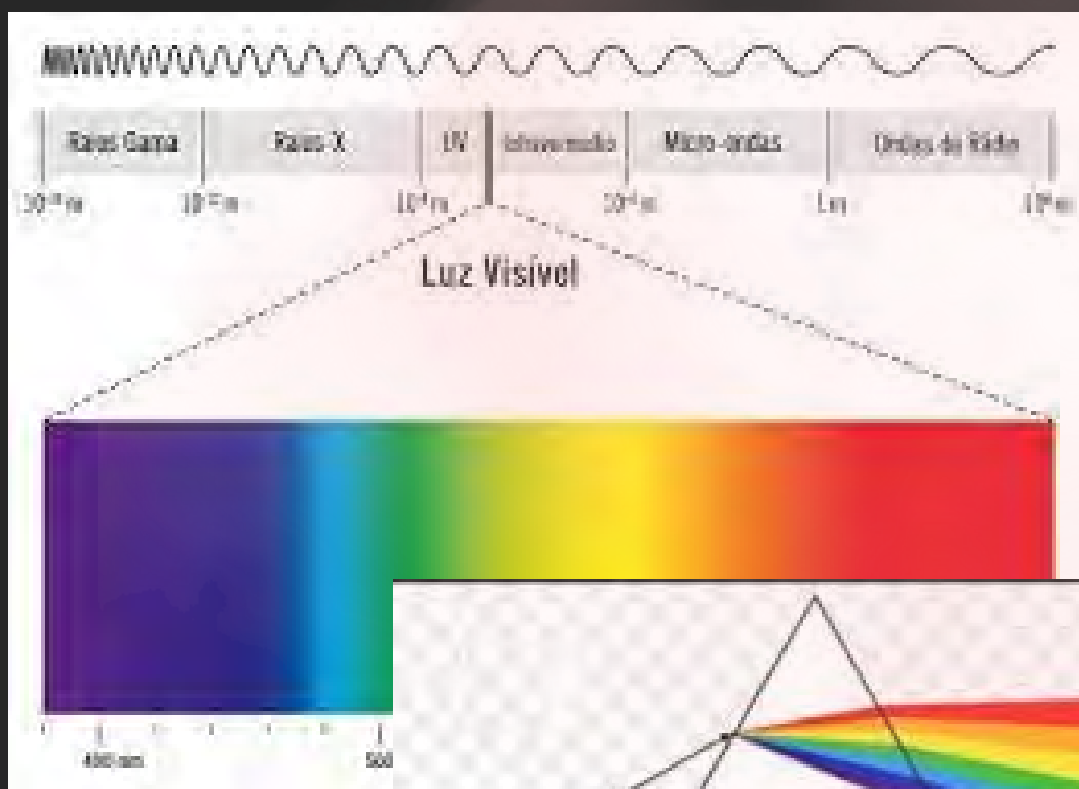
Configurações de Boca Táteis - detalhes de execução



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

As 07 cores do espectro de luz visível e as 07 notas musicais - relações entre a música e as cores



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

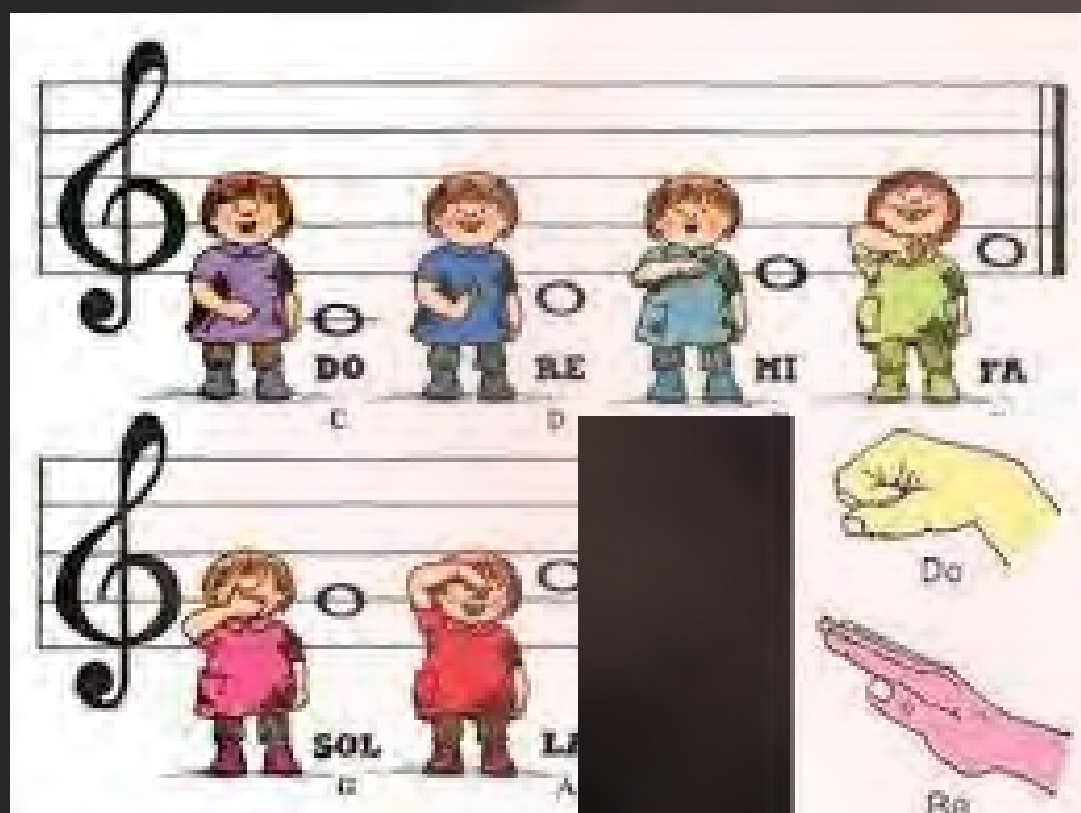
As 07 cores do espectro de luz visível em Libras, uma escala de dó a dó



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

O uso do Manossolfa de Kodaly na educação musical dos surdos



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

O uso do Manossolfa de Vila-Lobos e Gomes Cardim com indicação dos graus na escala nas três claves musicais - Sol, Fá e Dó

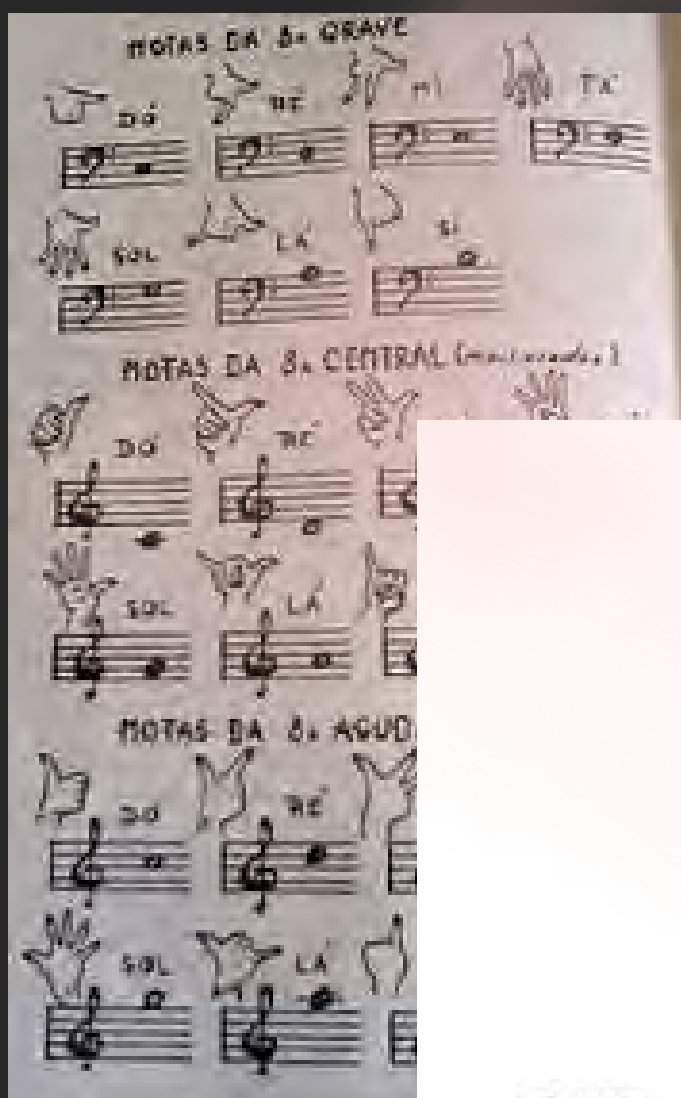


FIGURA 3. Villa-Lobos utilizando o manossolfa na década de 1940. Foto coletada nos arquivos do Museu Villa-Lobos (número de arquivo 1980-16-032).



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Sinalização de acordes musicais - cifras

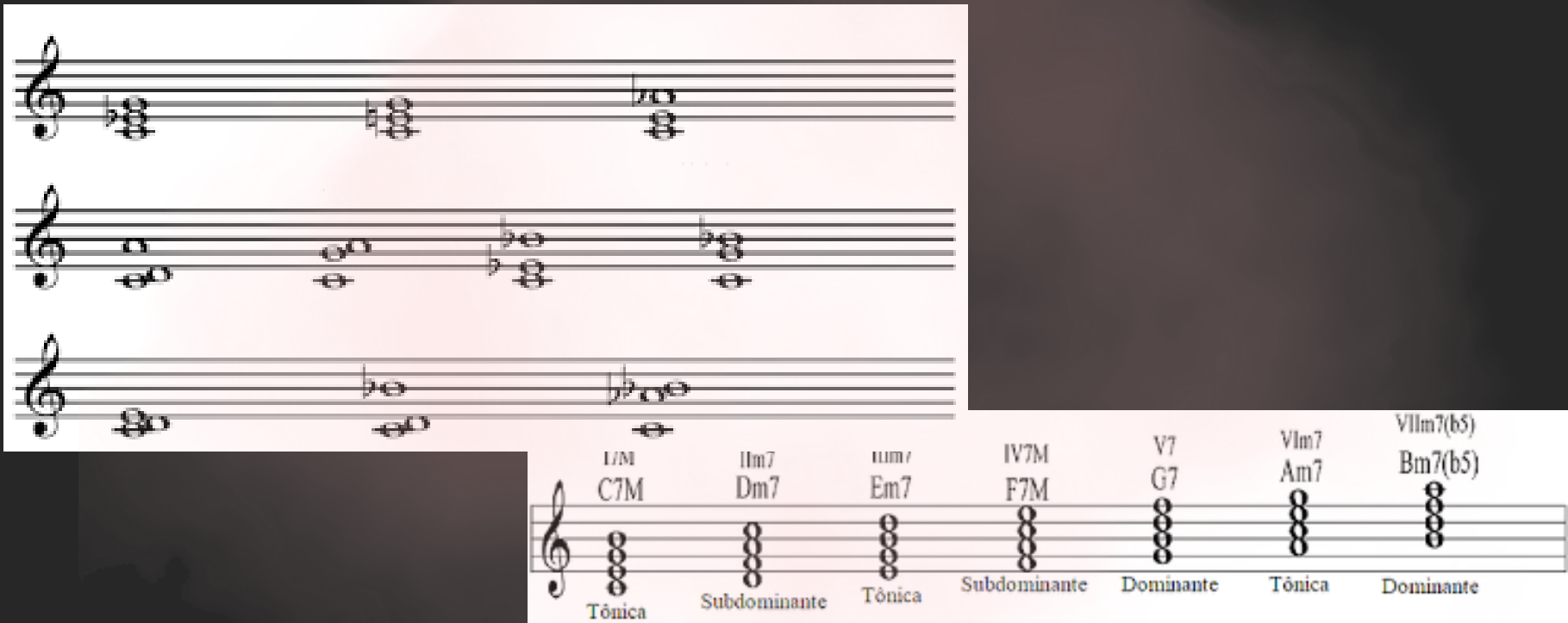
<i>Acorde</i>	<i>Cifra</i>
Lá	A
Si	B
Dó	C
Ré	D
Mi	E
Fá	C = Dó - Mi - Sol C# = Dó# - Mi# - Sol# D = Ré - Fá# - Lá Eb = Mib - Sol - Sib E = Mi - Sol# - Si F = Fá - Lá - Dó F# = Fá# - Lá# - Dó# G = Sol - Si - Ré Ab = Láb - Dó - Mib A = Lá - Dó# - Mi Bb = Sib - Ré - Fá B = Si - Ré# - Fá#
Sol	



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Ditado visual manual harmônico para a educação musical de surdos



The image displays a musical exercise for harmonic dictation. It features three staves of musical notation in treble clef, showing a sequence of chords. Below the notation is a chord chart with seven columns, each representing a chord in the sequence. The chords are labeled with Roman numerals and letter names, and their functional roles are indicated below them.

I/M	IIIm7	IIIm7	IV7M	V7	VIIm7	VIIIm7(b5)
C7M	Dm7	Em7	F7M	G7	Am7	Bm7(b5)
Tônica	Subdominante	Tônica	Subdominante	Dominante	Tônica	Dominante



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Ditado visual manual ritmico para a educação musical de surdos

1 Semibreve = 2 Minimas = 4 Semínimas



= 8 Colcheias = 16 Semicolcheias = 32 Fusas



= 64 Semifusas



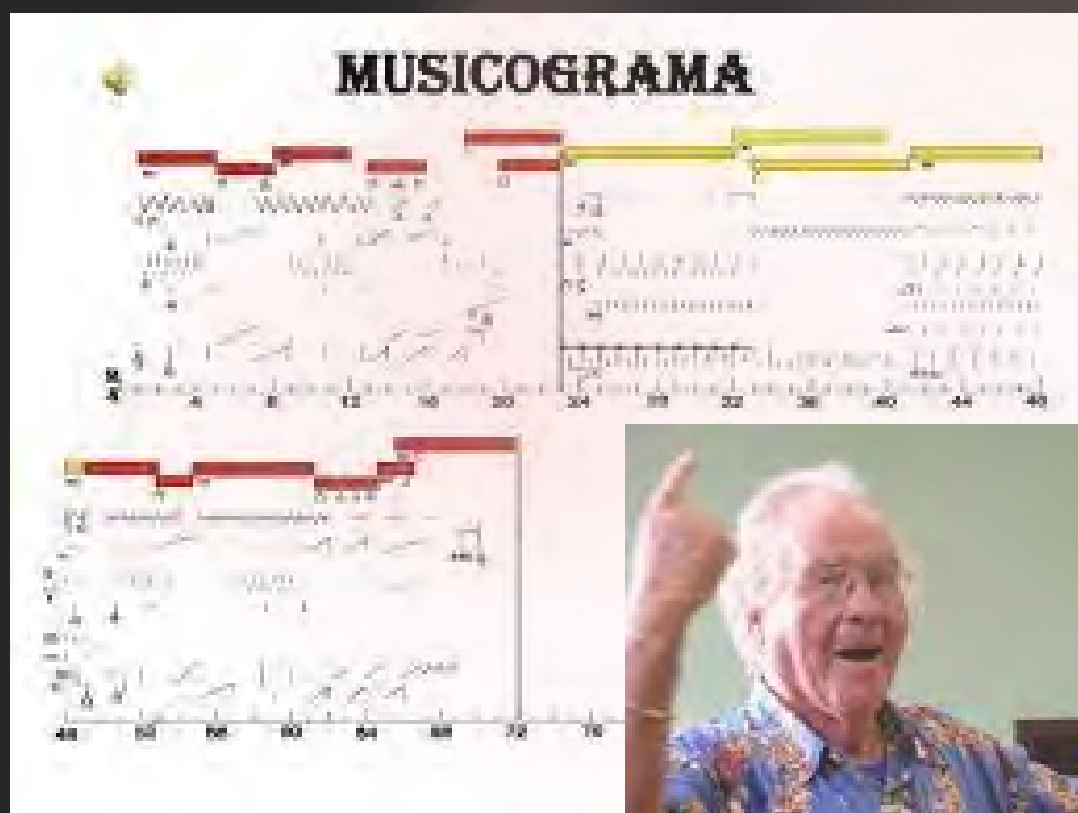




TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

O uso do Musicograma de Joss para a educação musical de alunos surdos



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

O uso da Improvisação Livre de Rogério Costa e a Dirigida, de Walter Thompson - o uso do SoundPainting para a educação musical de alunos surdos



TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Relação do vocabulário de gestos do SoundPainting para uso de prática de conjunto com alunos surdos e ouvintes



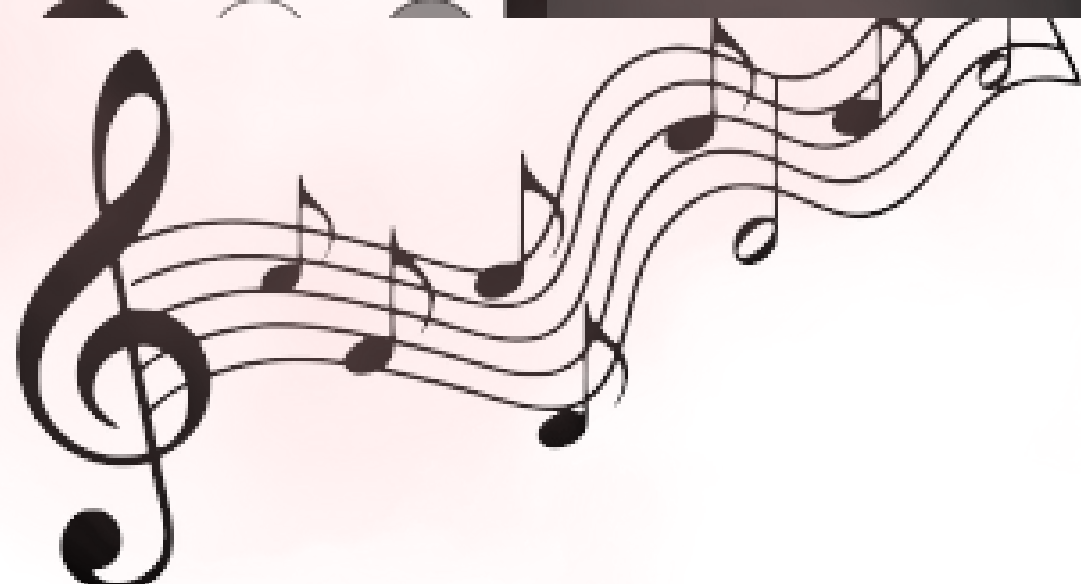
TERCEIRA PARTE

METODOLOGIAS ORIGINAIS E ADAPTADAS DE ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

Harmonia Cromo-musical: mistura de cores para resultar-se acordes musicais

MISTURA DE CORES

	+		=	
	+		=	
	+		=	



The image shows a diagram titled "MISTURA DE CORES" (Color Mixing) illustrating the relationship between colors and musical harmony. It features three rows of color combinations: Red + Yellow = Orange, Red + Blue = Purple, and Blue + Yellow = Green. To the right of the color mixing diagram is a musical staff with a treble clef and several notes, suggesting a connection between the colors and musical notes.



E desta forma, apresentou-se aqui neste curso introdutório algumas possibilidades de exploração de territórios processuais. Portanto, não se trata de fórmulas prontas, mas de caminhos em constantes movimentos de constituição de aderência de trajetórias docentes musicais, junto a sujeitos comumente desconsiderados de uma tradição. Uma tradição embasado no som e suas propriedades, que necessita de algumas intervenções fora da curva.

Concluiu-se com este trabalho que um trabalho de formação continuada de profissionais docentes de música, que serão desafiados a abrirem suas referências para além do consolidado, necessita adentrar no universo da cultura surda, de sua língua, de suas múltiplas identidades, suas maneiras de ver e escutar o mundo, com ele estabelecendo multirrelações infinitas, enfim, é preciso repensar o conceito sobre o que é/seja a música. Surdo tem diferença, e não deficiência, embora, da mesma maneira, não se possa afirmar que todos os surdos sejam iguais em sua diversidade. Por isso é que se pensou este curso em três partes, onde na primeira apresenta-se o universo surdo para os professores.

Na segunda, uma relação de sinais termos para a área da música, de modo a objetivar um mínimo contato docente/discente,

sem o qual não se pode afirmar que o ensino de música para surdos, de fato, seja possível. Estabelecendo-se esse contato possível, o surdo mostra-se musical em sua ontogênese, com sua diferença, que está sim distante da expectativa normativa que os ouvintes esperam. E é necessário que se entenda esse aspecto.

Na terceira, o que se apresentou aqui foram possibilidades, que sempre estarão no campo do intangível, pois o que vai caracterizar o cunho ou não das experiências são conjuntos infinitos de contextualidades, com cuja perspectiva de análise deve-se compreender como um curso inicial com esta temática pode ampliar as concepções musicais de seus atores docentes.

Espera-se que esses caminhos sejam inspirações para descobertas processuais e que, sobretudo, auxiliem pares que, neste exato momento, estejam com demandas específicas de ensino musical em suas salas de aula nos chãos de suas escolas. E que desdobrem-se outras pesquisas e investigações, a fim de que os desafios, as dificuldades e as possibilidades possam movimentar o que há de estrutural no denominado enquanto inclusão, que é algo que se logra efetivamente com o tempo do instituinte.

Boa descoberta de si no processo!



Criação do logo: Juliane Vicente



Fábio Junior Pinheiro da Silva



Juliana Marcondes Bussolotti



**MESTRADO
PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ 



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-65-86914-85-6

CDL



9 786586 914856